

Declaro que o material foi recebido,  
está de acordo com o empreendimento  
n.º T.R. N.º 424 e foi investido  
riado sob o CAPEX 2464  
Rio 2 de dezembro de 1974.

Carlos Helozi

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

61  
4

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

**Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669**

**Rio de Janeiro, Brasil**

**Anísio S. Teixeira, diretor**

**Elza Rodrigues Martins, chefe da Secção de Documentação e Intercâmbio.**

**Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.**

**Irene de Menezes Dória, orientadora técnica.**

**Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves, Irene de Menezes Doria, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.**

**COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO**

**A. C. — Afrânio Coutinho**

**C. C. — Cândida Carvalho**

**L. H. T. — Luiz Henrique Tavares**

**R. T. — Regina Tavares.**

**Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser  
dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa  
Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.**

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 5

N. 1

p. 1/88

Jan.-Mar. 1957

## NOTA EXPLICATIVA

A Bibliografia Brasileira de Educação, que inicia com este número o volume V, visa a registrar os trabalhos de natureza educacional publicados no país em livros, revistas, folhetos, ou apresentados em congressos.

É dividida em três seções: a primeira inclui assuntos de cunho educativo; a segunda, matéria correlata de interesse para a educação; a terceira, os livros didáticos destinados ao ensino elementar, médio e superior.

---

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda, corresponde ao número de classificação, de assunto. Quando vários itens têm à mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos" págs. 79-82, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação" págs. 5-8, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquele número fornecido pela tabela.

As páginas 83-88, encontra-se, ainda, o índice de autores, com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst., Psic.*, 5(3): 1-10". deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia volume 5, número 5, páginas 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parêntesis, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

# TABELA DE CLASSIFICAÇÃO

## I

370	—	EDUCAÇÃO — GENERALIDADES	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.19	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES.	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	--	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.942	—	" "	— Inglaterra
370.97293	—	" "	— República Dominicana
370.973	—	" "	— Estados Unidos
370.981	—	História da Educação no Brasil	
370.9814[2]	—	" "	" — Bahia
370.9816[1]	—	" "	" — São Paulo
370.985	—	Educação comparada	— Uruguai
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	— Associação de pais e mestres
371.13	—	" "	" — Habilitação
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.27	—	Exames	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.36	—	Processos administrativos de ensino	
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.422	—	Orientação educacional	
371.6	—	PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES	
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	
371.74	—	Recreação	
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES	— VIDA ESTUDANTIL.

- 371.895 -- Teatro escolar  
 371.9 -- EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS  
 371.92 -- " " " " -- Criança problema
- 372 -- ENSINO ELEMENTAR  
 372.3/89 -- Matérias de ensino e sua metodologia  
 372.3 -- Matérias de ensino e sua metodologia -- Ciências  
 372.4 -- " " " " -- Leitura e Linguagem
- 372.42 -- " " " " -- Linguagem  
 372.5 -- " " " " -- Desenho
- 373 -- ENSINO MÉDIO  
 373.2 -- Ensino secundário  
 373.2465 -- " comercial  
 375 -- CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 -- Matérias de ensino e sua metodologia  
 375.1 -- " " " " -- Filosofia  
 375.4 -- " " " " -- Línguas  
 375.5 -- " " " " -- Ciências  
 375.9 -- " " " " -- História
- 376 -- EDUCAÇÃO FEMININA  
 377 -- EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA  
 378 -- ENSINO SUPERIOR  
 378.01 -- " " -- Objetivos  
 378.99 -- Ramos de ensino  
 378.9907 -- " " -- Jornalismo  
 378.993 -- " " -- Sociologia  
 378.9934 -- " " -- Direito  
 378.995 -- " " -- Ciências  
 378.9953 -- " " -- Física  
 378.9961 -- " " -- Medicina  
 378.996176 -- " " -- Odontologia  
 378.9962 -- " " -- Engenharia  
 378.997 -- " " -- Belas Artes  
 378.99711 -- " " -- Urbanismo
- 379 -- EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.14 -- Legislação  
 379.15 -- Organização e administração  
 379.152 -- " " -- Nos Estados  
 379.173 -- Educação pública em zonas rurais -- Educação de base  
 379.2 -- Analfabetismo  
 707 -- Arte e Educação



*Nível médio*

100	— FILOSOFIA
150	— PSICOLOGIA
268	— RELIGIÃO
311	— ESTATÍSTICA
371	— PEDAGOGIA
420	— INGLÊS
425	— INGLÊS — Gramática
440	— FRANCÊS
445	— " — Gramática
469	— PORTUGUÊS
469.5	— " — Gramática
470	— LATIM
500	— CIÊNCIAS
510	— MATEMÁTICA
511	— Aritmética
512	— Álgebra
516	— Geometria analítica
517	— Cálculo
517.37	— Equações diferenciais
530	— FÍSICA
540	— QUÍMICA
580	— BOTÂNICA
740	— DESENHO
784	— MÚSICA VOCAL
820	— LITERATURA INGLÊSA
869	— " PORTUGUESA
901	— HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO
918	— GEOGRAFIA DO BRASIL
981	— HISTÓRIA DO BRASIL

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo. — Ed: Anhembi Ltda. — Publicação mensal. Vol. 26 n. 76 de 1957.
- Anu. Estat. Brasil* Anuário Estatístico do Brasil (IBGE), Rio de Janeiro, D. F. — N.º Correspondente ao ano de 1956.
- Ar. bras. Psic.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas), Rio de Janeiro, D. F. — Publicação trimestral — N.º 3 de 1956.
- Atual. pedag.* Atualidades Pedagógicas, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Companhia Editôra Nacional — Publicação bimensal N. 39 de 1956.
- Bol. Centro de Estud. "Roberto Monge"* Boletim do Centro de Estudos "Roberto Monge" — São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação bimensal. — ano 1 n. 3 de 1956.
- Bol. Dep. Estat. Est. São Paulo* Boletim do Departamento de Estatística do Estado S. Paulo, Est. de São Paulo — Publicação trimestral. — n. 2 de 1955 e n. 1 de 1956.
- Bol. Hig. mental* Boletim de Higiene mental, Juquiri, Est. de São Paulo — Ed: Instituição de Assistência Social ao Psicopata. Ns. 148-149 de 1956.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro, D. F. — Publicação mensal. N. 49 de 1956.

- Bol. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil) Rio de Janeiro, D. F. — Publicação bimensal. Ns. 9/10, 11/12 de 1956.
- Bol. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará — Fortaleza, Est. do Ceará — N. 1 de 1956.
- Ciência e Cultura (Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), S. Paulo, Est. de São Paulo — Publicação trimestral — Vol. 8 n. 1 e 3 de 1956.
- COOP* COOP — Cooperativismo, Salvador, Est. da Bahia — Ed: Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Bahia — Publicação mensal. — Ano 15 n. 130 de 1956.
- Corr. S.E.N.A.C.* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D. F. — Publicação mensal. Ano 8 ns. 167 e 169 de 1957.
- Doxa, Recife, Estado de Pernambuco, Ed: Departamento de Cultura do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife. Ano 2 n. 3 de 1956.
- Educ. e Ciênc. Soc.* Educação e Ciências Sociais (Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais). Rio de Janeiro, D. F. Ed: INEP. Periodicidade irregular. Ano 2, v. 2 n. 4, 1957.
- Educ. prof.* Educação Profissional. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Ed: Divisão Técnica da Superintendência do Ensino Profissional.
- Kriterion, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed: Faculdade de Filosofia da Univ. de Minas Gerais — Publicação trimestral. Ns. 37-38 de 1956.
- Leitores e Livros, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Liga Universitária Católica da Ação Católica — Publicação trimestral. V. 7 n. 26 de 1956.

- MEC* MEC, Boletim de Divulgação. Rio de Janeiro, D.F. Ed: Ministério da Educação e Cultura. Ns. 1 e 2 de 1956.
- Rev. bras., Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — Ns. 63 e 64 de 1956.
- Rev., bras. Saúde mental* Revista Brasileira de Saúde Mental. Rio de Janeiro, D.F. Ed: Serviço Nacional de Doenças Mentais. V. 1 n. 2 de 1956, v. 2 n. 2 de 1956.
- Rev., bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia. Publicação bimensal. V. 7 fascículo 4 de 1956.
- Rev. Camp. nac. Educ. rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro, D. F., Ano 3 n. 3 de 1956.
- Rev. Educ. e Cult.* Revista de Educação e Cultura, Recife, Pernambuco. — Ed: Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura. Ano 2 n. 2 de 1956.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal. N. 39, 40 e 41 de 1956.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. bras..* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. V. 232 de 1956.
- Rev. Prof.* Revista do Professor, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Centro do Professorado Paulista — Publicação trimestral. Ns. 30 e 1956 e 31 de 1957.
- Rev. Serv. Públ.* Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Departamento Administrativo do Serviço Público — Publicação mensal. V. 70 n. 3 de 1956 e v. 71 n. 2 de 1956.

- 
- Selecta Quimica, São Paulo, Est. de São Paulo. d. Ed.: Associação dos ex-alunos de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Publicação anual. N. 15 de 1956.
- Teachers Coll. Rec.* Teachers College Record, New York, U.S.A. Ed: Teachers College, Columbia University — Publicado oito vezes por ano. — V. 58 n. 3 de 1956.
- Jornais: (\*)*
- Corr. Manhã* Correio da Manhã, Rio de Janeiro, D. F.
- Corr. Povo* Correio do Povo, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
- 
- O Diário, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Diár. Carioca* Diário Carioca, Rio de Janeiro, D. F.
- Diár. Congr. Nac.* Diário Congresso Nacional, Rio de Janeiro, D.F.
- Diár. Minas* Diário de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Diár. Not.* Diário de Notícias, Rio de Janeiro, D.F.
- Diár. Of.* Diário Oficial, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Diár. Of.* Diário Oficial, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Diár. Pernambuco* Diário de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco.
- Est. São Paulo* O Estado de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
- 

(\*) — Recortes enviados pelo Lux Jornal.

- Folha da Manhã, São Paulo, Est. de São Paulo.
- A Gazeta, São Paulo, Est. de São Paulo.
- Gaz. comerc.* Gazeta comercial, Juiz de Fora, Est. de Minas Gerais.
- Gaz. Povo* Gazeta do Povo, Curitiba, Est. do Paraná.
- O Jornal, Rio de Janeiro, D.F.
- J. Brasil* Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D.F.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, DF.
- J. Letras* Jornal de Letras, Rio de Janeiro, D.F.
- J. Piracicaba — Supl. pedag.* Jornal de Piracicaba, suplemento pedagógico, Piracicaba, Est. de São Paulo.
- Minas Gerais, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Publicações seriadas:*
- Col. D.N.C.* Coleção Departamento Nacional da Criança, Rio de Janeiro, D.F. Ed: Departamento Nacional da Criança. N. 155 de 1956.
- Publ. avulsas Inst. Administração* Publicações avulsas do Instituto de Administração. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed: Universidade de São Paulo. — N. 156 de 1956.
- Publ. seriadas da C.B.A.I.,* Publicações seriadas da C.B.A.I. — Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Ministério da Educação e Cultura, Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial — Série B, ns. 12 e 14.
- Publ. Univ. Bahia* Publicações da Universidade da Bahia — Salvador, Bahia — N. 1 de 1956.

## L I S T A D E A B R E V I A T U R A S

A. — Autor

A.B.E. — Associação Brasileira de Educação

ampl. — ampliada

atual. — atualizada

aum. — aumentada

B.I.M.L. — Biblioteca Infantil Monteiro Lobato

B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira

Bibl. — Biblioteca

C.B.A.I. — Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial

CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e difusão do Ensino Secundário

CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural

Cad. — Caderno

col. — coleção

corr. — corrigida

D.N.E. — Departamento Nacional de Educação

des. — desenho

dez. — dezembro

Distr. — Distribuidor

Div. — Divisão

Ed. — editora

ed. — edição, editor

fasc. — fascículo

fev. — fevereiro

Gráf. — Gráfica

INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

ISEB — Instituto Superior Estudos Brasileiros

ilust. — ilustrações, ilustrada

Inst. — Instituto

Jan. — Janeiro

Liv. — Livraria

M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

Mar. — Março

melh. — melhorada

multilit. — multilitada

mus. — música, musicado

n. — número

nov. — novembro

O.E.A. — Organização dos Estados Americanos

O.F.M. — franciscanos (ordem dos Frades Menores)

org. — organizada

P.D.F. — Prefeitura do Distrito Federal

p. — página

Pe. — padre

pref. — prefácio

prof. — professor, professora

publ. — publicação, publicadora

ref. — refeita

rev. — revista

S.B.P.C. — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SESI — Serviço Social da Indústria

S.P.I. — Serviço de Proteção aos Índios

s.d. — sem data

sér. — série

Tip. — Tipografia

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

U.P.C. — Universidade Pontifícia Católica

U.S.P. — Universidade de São Paulo

Univ. — Universidade

v. — volume

vol. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

- 370 VIEIRA, Genêrice A. — Irene de Albuquerque. *Rev. Ens.*, 6 (40) 18-20, 1956.

Faz uma ligeira biografia da entrevistada passando, em seguida, a arguí-la sobre diversos assuntos ligados à educação, principalmente no tocante à prática de ensino no curso normal. Alude à reforma de ensino primário em discussão no país, considerando-a filosoficamente idêntica à reforma Jonas Correia para o Distrito Federal, possuindo, porém, o projeto atual, uma maior amplitude, não somente por abranger todo o território nacional, como por atingir a alunos até os 14 anos de idade, prevendo uma articulação perfeita com todos os cursos de nível médio. (C.C.) 1.

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

- 370.0031 A ALFABETIZAÇÃO das crianças nos diversos estados do Brasil; pelo prof. Giorgi Mortara. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 180-188, 1956. 2.

Veja Bibliogr. brasileira. Educ. v. 4 n. 3.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro — Educação *Ins Anu. estat. do Brasil* [Rio de Janeiro], 1956, p. 337-370.

Apresenta os quadros-resumo referentes aos dados obtidos em todos os graus e níveis de ensino, no que tange às unidades escolares, ao corpo docente, à matrícula geral, à matrícula efetiva, à frequência média, às conclusões de curso, etc., compreendendo os anos de 1949-53, achando-se sujeitos à retificação os dados relativos aos anos de 1951-53. (C.C.) 3.

- 370.0031 SITUAÇÃO educacional. *Bol. Dep. estat. São Paulo*. (1) 104-130, 1956.

Quadros demonstrativos da matrícula inicial, em março de 1956, no ensino primário estadual, municipal e particular de São Paulo. (R.T.) 4.

- SITUAÇÃO educacional. *Bol. Dep. estat. Est. São Paulo*, (2): 228-235, 1956.

Dados estatísticos sobre o ensino primário em São Paulo, distribuídos por sexo dos alunos matriculados no ensino fundamental comum, segundo o município e o tipo de entidade mantenedora (1955). (R.T.) 5.

### 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- 370.1 A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação e o ensino público. *Educação* (54): 18-21, 1956.

Nesse manifesto a A.B.E. refuta as críticas feitas ao prof. Anísio Teixeira, no Congresso Federal, a propósito de uma conferência pronunciada por esse educador em Ribeirão Preto — São Paulo, sobre "A escola pública universal e gratuita". Analisa vários trechos da conferência, provando as idéias democráticas e constitucionais do A., o qual diz textualmente "não advogamos o monopólio da educação pelo Estado, mas julgamos que todos tem direito à educação pública, e somente os que quiserem é que poderão procurar a educação privada". "A escola pública não é invenção socialista nem comunista, mas um daqueles singelos e esquecidos postulados da sociedade capitalista e democrática do século dezenove". Conclui afirmando a inexistência de pensamentos político-totalitários na conferência, sendo os princípios educacionais, nela contidos, perfeitamente compatíveis com as democracias modernas. (C.C.) 6.

- HAVIGHURST, Robert J. — Como a educação muda a *sociedade*. *Educ. e Ciênc. Soc.*, ano 2, 2 (4): 21-38, 1957.

Conceitua a educação, encara os dois aspectos da mesma em relação à sociedade, destacando a sua função estabilizadora, mais notada em comunidades primitivas. Comenta a evolução da educação convencional brasileira, como decorrência natural da grande força adquirida pelas instituições políticas e econômicas do país no século atual. Conclui afirmando a impossibilidade da educação constituir, apenas, no mundo moderno, um fator de perpetuação, considerando o trabalho educativo destinado ao maior ou menor êxito, conforme a visão dos educadores. (C.C.) 7.

## 370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

- 370.19 AZEVEDO, Fernando de — *Sociologia educacional; introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais*. 4. ed. [S. Paulo], Ed. Melhoramentos [1956] xiv. 324p. (Obras completas de...v. 10).  
Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 3 n. 3. 8.

- 370.19 BAZZANELLA, W. — Valores e estereótipos em livros de leitura. *Educ. e Ciênc. Soc.*, ano 2 2 (4): 121-133, 1957.

Examina a "amostra" colhida, concluindo pela pequena ocorrência de estereótipos claramente mencionados, acrescida a circunstância da forma de apresentação, não possuir condições capazes de influenciar os alunos. Considerando os valores encontrados, determina a forma diluída em que os mesmos se apresentam, razão pela qual não se tornou necessário uma continuação da análise. Enumera os livros abrangidos pela "amostra", tecendo comentários a respeito da classificação, às vezes arbitrária, dos valores, em vista da forma pouco explícita dos mesmos. Ilustra o artigo com quadros de frequência de valores positivos e negativos em 10 livros examinados, além de outros igualmente interessantes. (C.C.) 9.

- HOLANDA, Guy de — A pesquisa de estereótipos e valores nos compêndios de história destinados ao curso secundário brasileiro. *Educ. e Ciênc. soc.* ano 2, (4): 77-119, 1957.

Cita os resultados obtidos pela análise de 20 compêndios do curso ginasial, sendo 4 de História Moderna e Contemporânea, 6 de História da América e 10 de História do Brasil, cobrindo esta análise 62% da literatura pedagógica referente à história. Apresenta a feição objetiva do trabalho traduzida numa série de quadros, onde expôs, a princípio analiticamente, depois em síntese, resultados da pesquisa. Destaca para a análise, os tópicos sobre a "Guerra de 1914", a "Guerra de 1939", "O fascismo e o nazismo", "A Sociedade das Nações", "A Revolução Russa, o Comunismo, e a União Soviética", etc., cujo conteúdo favorece os estereótipos ou "conceitos emocionalizados". Classifica os livros que acusam 100%, 75%, 50% e 25% de estereótipos como muito, bastante e pouco ou nada estereotipados, instituindo para os valores uma escala numérica análoga. (C.C.) 10.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

- 370.63 ALMEIDA, Maria da Glória Maia e — Atualização e democratização; o que reclamam para a escola brasileira os educadores reunidos em Salvador. *Educação*, (53): 25-26, 1956.

Comenta a 12.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, dividindo o seu artigo em vários itens e ressaltando a importância dos mesmos.

Na parte referente à "análise da situação educacional brasileira" salienta a crítica dos conferencistas "à interferência da política na administração escolar, o excesso de centralização, o ensino livresco e de preleções", etc.

Cita as resoluções tomadas para a reintegração da escola em suas verdadeiras finalidades, a mudança dos métodos de ensino em geral e em particular, das ciências naturais, a expansão da orientação educacional, etc.

Trata, outrossim, do problema escolar do norte e nordeste, levantado pelos conferencistas dessas regiões, onde as escolas não fixam o indivíduo ao meio ambiente. (C.C.) 11.

370.63

ALMEIDA JÚNIOR, A. — Os três congressos de Lima. In: *A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 48-60. 12.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 2.

AZEVEDO, Fernando — Oração pronunciada na sessão inaugural do Seminário Interestadual de Professores, promovido pelo Centro Regional. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 121-133, 1957.

Procura definir o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de S. Paulo, considerando-o a instituição educacional que melhor reflete o espírito da época, pois representa "um vasto laboratório de pesquisas e experiências no domínio das ciências humanas e sociais, utilizadas em benefício do ensino de todos os tipos e graus".

Entra em considerações sobre a organização do Seminário, salientando a primazia dada ao ensino primário, alicerce do edifício educacional, cuja matrícula no último quinquênio obteve um crescimento relativo de menos de 20 por cento, enquanto o secundário apresenta 42 por cento e o superior 70 por cento.

Conclui pedindo a colaboração de todos para reconstituir e propagar uma nova política educacional, baseada nos resultados precisos das situações objetivas, orientada pela ciência e pela técnica, levando-se em conta o respeito à dignidade da pessoa humana, a fim de que haja apoio e compreensão para a obra que se pretende realizar. (C.C.) 13.

CAMPOS, Paulo de Almeida — As recomendações da Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária gratuita e Obrigatória. In: *A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 14-22.

Salienta os propósitos da Conferência, relatando a natureza dos assuntos desenvolvidos nas três Comissões: I — Administração, financiamento e legislação da educação obrigatória; II — Planos e programas da educação primária; III — Formação de professores para escolas primárias. Comenta as recomendações do Conclave, como

a descentralização administrativa do sistema de ensino primário, a prioridade no orçamento dos gastos com este grau de ensino, a preparação do professor primário à qual deve ser assegurada uma igualdade básica e unidade de formação pedagógica, atendendo-se também, às características e necessidades de tipo regional. Focaliza, outrossim, o problema da repetência escolar, recomendando uma revisão do sistema de promoções na escola primária. Conclui expondo as considerações relativas à extensão do ensino primário na América Latina aprovadas na Conferência. (C.C.) 14.

370.63

— Seminário Regional sôbre planos e programas de escola primária. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 72-93, 1956.

Cita os objetivos do seminário realizado entre 9 e 22 de maio de 1956, em Huampani, no Perú, pela UNESCO e a OEA, em cooperação com o governo peruano, anotando os países da América Latina que enviaram delegados. Analisa os temas relativos: o 1.º versando sôbre Conclusões e Recomendações; o 2.º sôbre os princípios em que se devem basear o planejamento, a elaboração, a aplicação e a avaliação dos planos e programas; 3.º referindo-se à avaliação de alguns aspectos dos planos e programas da América Latina (estudo comparativo); e o 4.º tratando do plano de ação para o melhoramento dos planos e programas de educação primária na América Latina entrando em considerações sôbre cada um dos temas e sôbre as recomendações dirigidas aos Estados Membros, assim como outras providências tomadas no conclave. (C.C.) 15.

370.78

CONFERÊNCIA Internacional de Pesquisas Educacionais, 1a., Atlantic City, 1956. Relatório preliminar. Trad. por Célia Neves Lazzarotto — *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63): 123-157, 1956.

Historia os antecedentes e a organização da 1.ª Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais, realizada em Atlantic City, Nova Jersey, Estados Unidos, de 13 a 21 de fevereiro de 1956. Afirma que a "pesquisa educacional é não só universal, em seu escôpo e significação, como também não sectária, não racial, não política", e, assim sendo, o propósito da conferência seria identificar os problemas educativos comuns e procurar o melhor meio de resolvê-los mutuamente. Comenta o fato da pesquisa educacional, apesar de ainda nova, já haver concorrido para progressos grandes na educação, como provam as pesquisas de Binet, Neumann, Galton, Thorndike e outros. Relata, em minúcia, os trabalhos de cada comissão, as sugestões apresentadas, detendo-se sôbre a preparação de pesquisadores, a seleção dos mesmos, treinamento, etc., atividades estas de grande interesse e atualidade para os educadores. (C.C.) 16.

CONFERÊNCIA Nacional de Educação. *Rev. bras. Estud. Pedag.*, 26 (64): 132-140, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 3

17.

CONFERÊNCIA Regional latino-americana sobre educação primária gratuita e obrigatória, Lima, Perú. Recomendações, 1956. Trad. por Paulo de Almeida Campos. *Rev. bras. Estudos pedag.* 26 (63): 158-178, 1957. (Tambem publicado em *A escola primária gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 61-81).

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 2

18.

DISCURSO pronunciado pelo excelentíssimo Sr. Ministro da Educação do Brasil, dr. Clóvis Salgado, na sessão inaugural da II Reunião Interamericana de Ministros da Educação, em 3-5-56. In: *A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 5-6.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 2

19.

MARTINS, Otávio — Relatório final dos trabalhos da XII Conferência Nacional de Educação. *Educação*. (53): 23-25, 1956.

Faz um apanhado geral das atividades da XII Conferência Nacional de Educação, destacando a sessão inaugural, na qual o presidente da A.B.E. abordou os problemas fundamentais de educação que deveriam ser debatidos. Expõe o andamento dos trabalhos em tôdas as sessões realizadas dia por dia, salientando as atividades extraordinários como conferências pedagógicas, etc. (C.C.) 20.

370.63

REUNIÃO Interamericana de Ministros de Educação, 2.ª, Lima, Perú, 1956. Recomendações. Trad. por Paulo de Almeida Campos. *Rev. bras. Estud. pedag.* 26 (63): 179-201, 1957.

21.

SALGADO, Clóvis — Discurso de instalação. *Educação*, (53): 3-5, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 3

22.

Sousa, J. Moreira — As conferências de Lima e a educação fundamental. In: *A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 30-33.

Destaca as três conferências culturais internacionais realizadas em Lima, no ano de 1956, nas quais o Brasil tomou parte ativa.

Chama a atenção para a natureza da educação que a UNESCO preconiza ou seja a *educação popular*, mostrando a importância e a amplitude que a mesma adquiriu após a Segunda Guerra Mundial.

Discrimina as recomendações das Conferências, analisando-as profundamente e separando, ordenadamente, os assuntos ventilados em cada uma delas. (C.C.) 23.

TRAVASSOS, Mário — Discurso de abertura. *Educação* (53): 5-10, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 3 24.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7 CALDEIRA, Eny — O problema da formação de professores primários. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 28-43, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 3 25.

CASASSANTA, Mário — Tomou posse, ontem, o novo diretor do Instituto de Educação. *Minas Gerais*, 12 mar. 1957.

Considerações sobre o problema da formação de professores, que reputa o essencial em qualquer sistema de educação. Analisa a elaboração dos currículos, advogando uma revisão, segundo critérios objetivos e práticos.

Combate o empirismo no ensino, que deve ser atividade técnica. Mas não esquece que ensinar é uma tarefa que requer dedicação e dignidade, ligados a um senso de missão e a um ideal. (A.C.) 26.

370.7 A FORMAÇÃO de professores. (Introito pelo prof. C. H. Dobi-son) Trad. de Roberto Gomes Leobons. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 141-179, 1956.

Relatório apresentado na Conferência das Escolas para a Compreensão Internacional em colaboração com a UNESCO, em 1955, tendo sido organizado por professores do ensino médio, que participaram da Conferência preliminar de Pendley (Inglaterra, 1954).

Ressalta a importância da Escola secundária, as suas consequências, seu currículo (plano de estudos), a boa utilização do tempo

livre, as características particulares da carreira do professor, as qualidades que se exigem do mesmo, a saúde mental, a seleção, (compreendendo talento humanístico e inteligência, avaliação da personalidade, princípios de seleção, orientação anterior e posterior à decisão de seguir o magistério e pesquisas sobre métodos de seleção e preparação), etc.

Entra em considerações práticas sobre os cursos normais, mostrando a falta de amadurecimento dos estudantes que iniciam a formação profissional. Aborda, também a organização dos "colégios comunitários", considerando-os importantes para a formação profissional dos futuros professores. (Transcrição da revista "La escuela Secundaria e suoi problemi", n. 8, jan. de 1956). (C.C.) 27.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

- 370.78 ABREU, Jaime — Pesquisa e planejamento em educação. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63): 99-122, 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 3

28.

- ANGELINI, Arrigo Leonardo — Análise psicológica de três cartilhas em uso nas nossas escolas. *J. Piracicaba: supl. pedag.* 4 (34): 1-2, 1957.

Examina os resultados de uma pesquisa feita em S. Paulo com o fito de analisar as 3 cartilhas usadas nas escolas primárias daquele Estado. Conclui afirmando a não observância de critério científico na elaboração das cartilhas analisadas, preocupando-se os seus autores, apenas, com os métodos de alfabetização, desprezando as condições psicológicas favoráveis à aprendizagem da leitura em nosso meio. (C.C.) 29.

- GIORDANO, Ernestina — *Ginasianos e profissões agrícolas*. São Paulo, Univ. de São Paulo, 1956. 59 p. multilit. (Publ. do Inst. de Administração n. 156).

Trata de uma pesquisa entre alunos de curso secundário, realizada pelo Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, acerca da importância que atribuem à profissão. Relata as características do grupo pesquisado, a origem e a finalidade do estudo, a seleção de questionários, etc., assim como o resumo e as conclusões da pesquisa, as quais a A. evita generalizar devido à limitação dos casos analisados. (C.C.) 30.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

- 370.9 BELO, Rui de Aires — Algumas considerações sobre a educação primitiva. *Rev. Educ. Cult.* (Recife) 2 (2): 40-47, 1956.

A fim de analisar a educação na sua forma original o A. procura esclarecer o sentido da expressão — homem primitivo — conceito, aliás, ainda hoje, controvertido, referindo-se também ao problema das fontes históricas da educação primitiva. A seguir, estuda dois aspectos característicos e essenciais dessa educação, que são o seu "sentido informal espontâneo, natural, processando-se a atividade educativa sem qualquer sistematização e até mesmo sem nenhuma finalidade intencionalmente educativa" e o sentido religioso que dominava inteiramente a educação entre os primitivos. (R.T.) 31.

- 370.92 HOMENAGEM a Heinrich Reinboldt. *Sel. Chimica.* (15): 7-37, 1957.

Discursos pronunciados em homenagem ao prof. Heinrich Reinboldt (1891-1955), fundador e criador do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. (R.T.) 32.

- 370.942 MORRIS, Ben S. — A pesquisa educacional na Inglaterra e no de Gales. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63): 32-53, 1956.

Analisa o progresso da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales, após a segunda Guerra Mundial, salientando os trabalhos pioneiros de Blackwell, de Schonell e a criação de um Registro de Pesquisas Educacionais na Fundação Nacional. Procura conceituar a "pesquisa", considerando-a por vários ângulos e colocando-a como uma aplicação crítica ao estudo profissional da educação. Dá uma documentação completa sobre a organização e os principais centros de pesquisas dos aludidos países, destacando as tendências principais das mesmas. Mostra as necessidades do futuro, o poder e a limitação da ciência e a pesquisa como uma forma do pensamento crítico, situação essa necessária, a fim de evitar que a mesma se torne um simples instrumento tecnológico. (C.C.) 33.

- 370.97293 DIAZ ORDÓÑEZ, Virgílio — A Universidade de Santo Domingo; 1930-1956. *O Jornal* (Rio de Janeiro) 10 fev. 1957.

Esbôço histórico da Universidade de Santo Domingo, a mais antiga do continente americano, pois foi fundada em 1538. A nota refere-se especialmente aos anos posteriores a 1930. (A.C.) 34.

- 370.973 VIEIRA, José A. — Os famosos clubes 4-H. *Corr. Manhã*, (Rio de Janeiro) 10 mar. 1957.

Descreve a organização dos clubes agrícolas norte-americanos, conhecidos por 4-H Clubes. Estes clubes são constituídos por cerca de dois milhões de adolescentes voluntários e 200 mil adultos nas

mesmas condições. Acentua o fato da expansão desses clubes noutros países, inclusive no Brasil, onde, haverá clima para o funcionamento dessa útil instituição, com o regresso dos E.U.A. de bolsistas brasileiros. (C.C.) 35.

## 370.987 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

- 370.981 EDUCAÇÃO ao fim do Império; extraído do livro "Le Brésil en 1889". *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 257-285, 1957.

Comenta a constituição do Império e o Ato Adicional na parte, que diz respeito à educação primária, assinalando o seu desenvolvimento nas várias províncias e no Município Neutro.

Faz um histórico da educação secundária, detendo-se sobre o ensino superior, estudando, pormenorizadamente, as faculdades existentes na época além de mencionar serviços de nível superior, como o Observatório Imperial do Rio de Janeiro, o Serviço de Hidrografia, o Serviço Central de Meteorologia.

No fim do artigo vem um quadro das despesas votadas para a instrução pública em todo o Império. (1886-1887). (C.C.) 36.

LIMA, Arlinda Corrêa — Do ensino das artes plásticas no Brasil

Veja 378.997.

- 370.981 SOUZA, J. Moreira de — Cruzada Nacional de Educação. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 3 jan. 1957.

Faz um esboço histórico da Cruzada Nacional de Educação, realçando a figura de Gustavo Armbrust, seu fundador.

Cita o trabalho da Cruzada nos seus 25 anos de existência, trazido nas centenas de escolas que se instalaram sob a sua influência. (C.C.) 37.

- 370.9814[2] SILVA, Alberto — *Raízes históricas da Universidade da Bahia*. (Salvador, Universidade da Bahia, 1956. 146p. ilustr. (Publ. da Univ. da Bahia, n. 1).

Estuda as origens da educação brasileira as primeiras escolas jesuíticas, as sedes de conhecimento, os seminários; mostra as primeiras aspirações universitárias, até a realização da velha aspiração com a Universidade da Bahia, fundada em 1946. O estudo é fartamente documentado. (A.C.) 38.

TAVARES, Luiz Henrique Dias — Documentos para a história da educação na Bahia existentes na Biblioteca Nacional. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 287-294, 1957.

Tece considerações em torno dos manuscritos da Biblioteca Nacional que contém documentos sobre a Bahia, documentos esses manuseados pelo A., como parte da pesquisa geral para o levantamento da bibliografia da educação na Bahia.

Ressalta que no período colonial os documentos esclarecem fatos de âmbito nacional no terreno da educação, mencionando uma "Memória Sobre Escolas Públicas", sem data e sem autor, que noticia as leis advindas após a criação do subsídio literário.

Cita petições dos professores seculares, requerimentos das populações das Vilas e Comarcas da Bahia dos séculos XVIII e XIX, etc.

Transcreve vários documentos ligados à educação bahiana de séculos passados. (C.C.) 39.

- 370.9816[1] Luís, Washington — Os jesuita s. In: *Na capitania de São Vicente*. São Paulo, Liv. Martins, 1956. p. 71-82.

Faz o autor um histórico da Companhia de Jesus, na parte referente ao seu papel na colonização do Brasil.

Exalta a abnegação de Nóbrega e Anchieta, os quais trabalhavam sem contar com nenhum auxílio financeiro da Companhia de Jesus, tendo do governo uma quantia irrisória, 5\$600 para o vestiário e com direito a participar da alimentação dos domésticos do governo.

Refere-se ao estado de extrema penúria em que viviam os primeiros jesuítas que para aqui vieram e o trabalho herculeo que realizaram, não apenas do ponto de vista religioso (catequético), mas do social predominantemente, estabelecendo comunidades de indígenas, mamelucos e colonos, à semelhança das européas da época. (C.C.) 40.

- 370.985 MARTINS, Aparecida e Maria Aparecida de Paiva Ferreira Pinto — Observações dos cursos de férias do "Instituto de Estudos Superiores" em Montevidéu. *Atual. pedag.*, 7 (39): 21-23, 1956.

Relatam a organização dos "Cursos de Vocaciones" do "Instituto de Estudos Superiores", realizados em Montevidéu de 25 de janeiro a 11 de fevereiro de 1956, analisando pormenorizadamente o caráter dos cursos, as conferências assistidas, excursões, etc., e mostrando que a finalidade dos mesmos não se cingiu, apenas, a um alargamento cultural mas sobretudo a uma maior confraternização entre estudantes americanos. (C.C.) 41.

### 371 — ENSINO

- 371 ALMEIDA, Filocelina da Costa Matos. *Ciência e Arte de educar*. 1.ª ed. Belo Horizonte, Ed. da U.P.C. [1955] 311 p.

Curso prático de didática no qual a matéria, além da parte teórica é dada também sob a forma de esquemas, à guisa de planos de aula. Oferece ainda, gráficos e exemplos, além de trabalhos e experiências de alunos. (A.C.) 42.

## 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

- 371.1, CIRCULOS de pais e professôres; (colaboração do INEP. *Rev. Ens.* 5 (39): 48-50, 1956.

Fundamenta a necessidade desta instituição em tôdas as escolas, a fim de evitar as "contra-correntes" na educação das crianças e dos adolescentes. Dá todo o plano de organização de um "Círculo de Pais e Professôres", o modo de entrosá-lo com as demais instituições e frisa as principais causas de fracasso do "Círculo", devidas à falta de orientação no decorrer de suas atividades. (C.C.) 43.

- FREIRE, Paulo Neves — Círculos de pais e professôres, capítulo da educação de adultos. *Diár., Pernambuco*, (Recife) 31 mar. 1957.

Considera o círculo de pais e professôres como um capítulo instituição. Mostra que o trabalho do educador, coordenador das reuniões do círculo, deve ser dirigido no sentido de provocar assuntos que dêem motivo à criação de um grupo de estudo dos problemas considerados vitais para a comunidade escolar. (C.C.) 44.

- 371.1 ROSAS, Paulo — O "gancho" e suas repercussões na escola secundária brasileira. *Gaz. Comer.* (Juiz de Fora) 1 fev. 1957.

Tese apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Professôres do Ensino Secundário, tratando da questão salarial dos professôres da escola secundária brasileira. Analisa o "gancho", considerando-o "um trabalho executado sem preocupação profissional, apenas para fazer jus a uma remuneração deficiente", decorrendo daí uma série de prejuízos para a educação. (C.C.) 45.

- 371.13 BARBOSA LIMA SOBRINHO — Concurso de provas. *J. Brasil*, (Rio de Janeiro) 3 de fev. 1957.

Tece considerações em tôrno do concurso de provas para o provimento das cátedras do magistério, afirmando que não tem o instrumento valor absoluto como método de seleção e reconhecimento de capacidades. Recorda o pensamento de Rui Barbosa, contrário ao concurso. (A.C.) 46.

- SILVA, M. Rocha e — Sôbre o método do concurso de provas e títulos para a escolha de professôres universitários. *Educação* (54): 8-11, 1956.

Tece considerações sôbre o mérito dos concursos para professôres universitários, demonstrando o absurdo do critério de julgamento, que coloca uma vida de trabalho e pesquisa no mesmo plano de igualdade de uma aula ou de uma prova escrita. Cita os grandes

didatas da História da Ciência, como Dumas, Faraday, Claude Bernard e outros, os quais lograram as suas respectivas cátedras pelas importantes pesquisas realizadas anteriormente. Propõe o sistema escandinavo para a escolha do professor universitário, sistema esse que atribui maior peso à vida científica do candidato, abolindo as teses improvisadas, na maioria dos casos meros trabalhos de compilação. (C.C.) 47.

### 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

- 371.26 PINHEIRO, Conceição — Como classificar as crianças de 1.<sup>a</sup> série. *Rev. Ens.*, 6 (41): 28-29, 1956.

Apresenta um processo de classificação de crianças de 1.<sup>a</sup> série primária baseado na correlação existente entre a capacidade intelectual e a capacidade de copiar frases e figuras geométricas, ilustrando o artigo com provas de crianças já classificadas nos diferentes tipos: forte, médio, fraco e perturbado. (C.C.) 48.

- 371.26 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. — Dos tipos de questões para verificação. *Rev. Ens.*, 5 (39): 38-40, 1956.

Analisa as formas de verificação da aprendizagem mais usadas pela Didática Moderna. Expõe as vantagens e as desvantagens dos dois modos de verificação (a subjetiva e a objetiva), dá as normas para preparação e uso das questões objetivas, os diversos tipos destas questões para escolha e sugestões várias para elaboração das provas de algumas matérias do currículo primário. (C.C.) 49.

### 371.27 — EXAMES

- 371.27 SILVA, Mauricio Joppert da — Concursos e reprovações. *J. Brasil*, (Rio de Janeiro) 17 fev. 1957.

Tecendo considerações em torno das provas de exame e concurso, com a conseqüente elevada taxa de reprovações, procura averiguar as razões desse fato. Acha que temos bons programas, às vezes bons professores, e geralmente maus cursos, com métodos inaptos para apurar o aproveitamento dos estudantes. Analisa esses métodos mostrando as suas deficiências e propondo soluções. (C.C.) 50.

### 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

- 371.3 SALERNO, Irma Coelho — estudo dirigido. *Rev. Ens.*, 6 (40): 29-31, 1956.

Conceitua o estudo dirigido, enuncia os seus objetivos e apresenta sugestões. Mostra como "baseando-se nas técnicas científicas o estudo dirigido considera as diferenças individuais, verifica os mecanismos e defeitos do aluno, as probabilidades e as dificuldades para aplicar-

lhes tratamento adequado". Cita os vários planos de assunto dirigido, usados nos Estados Unidos, aconselhando para as nossas escolas o dos "períodos divididos", o qual determina seja dedicada a metade ou a terça parte da aula à orientação do trabalho dos educandos. Conclui provando pelas experiências de Stanley Hall que 3/4 do tempo gasto pelos alunos em estudo é, praticamente, perdido, sendo portanto o estudo dirigido um processo decisivo para a diminuição do esforço na aprendizagem. (C.C.) 51.

### 371.36 — PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DE ENSINO

- 371.36 ALEGRE, M. Iluminares, O.S.F. — O método de projetos. *Rev. Ens.*, 5 (39): 52-53, 1956.

Faz uma apresentação do "Método de projetos", mostrando as suas raízes na psicologia da aprendizagem a sua ação socializadora e a disciplina consciente que o mesmo desenvolve. Apresenta, com documentação, um projeto sobre "O Centenário da Cidade de Areia" (Paraíba), como uma experiência do seu magistério. (C.C.) 52.

### 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

- 371.42 TCHAIKOVSKY, Fany Malin — *Sugestões para um plano de orientação em grupo* [Rio de Janeiro] MEC, CBAI, Setor de Orientação e seleção educacional e profissional, s/d. 28 p. (sér. B, n. 14).

Expõe as vantagens da orientação em grupo e dá um plano para este tipo de orientação. Em apêndice apresenta um "roteiro de palestra" organizado pelo orientador Antônio Ribas Koslosky da Escola Técnica de São Paulo. (C.C.) 53.

- 371.422 MINISTÉRIO DA SAÚDE, Departamento Nacional da Criança, Rio de Janeiro. *O Centro de Orientação Juvenil* (1946-1956). Rio de Janeiro, 1956. (Col. D.N.C. n. 155).

Trata, a presente publicação, das atividades gerais do C.O.J., em dez anos de funcionamento efetivo. Dá a conceituação e os objetivos do Centro de Orientação Juvenil, determina as características próprias de um serviço de orientação psicológica, expõe o seu roteiro de trabalho, mostra o encaminhamento dos casos para os diversos especialistas (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais psiquiátricos, pediátras, etc.), conforme a necessidade dos pacientes enviados ao Centro. Apresenta um farto documentário de estudos e pesquisas além de vários tipos de provas psicológicas adotadas. Relata, detalhadamente, o tratamento de várias crianças e adolescentes, documentando entrevista por entrevista e a interpretação das mesmas. Dedicou um grande capítulo ao treinamento e aperfeiçoamento de pessoal do C.O.J., incluindo as condições para estágio regular naquele Centro. (C.C.) 54.

- 371.422 PINTO, Evaldo de Almeida — Conceitos e princípios básicos de orientação educacional. *Corr. Senac.* 8 (167) : 7, 1957.

Trata da sugestão de princípios básicos gerais sobre a prática da orientação educacional, princípios estes classificados em 3 itens: I — dos conceitos básicos da orientação educacional; II — do programa básico de orientação; III — das atribuições e do exercício da função de orientador educacional. Faz ver como é "longo, contínuo e variado" o processo da orientação escolar, o qual só poderá ser realizado, eficientemente, por pessoal especializado, com o auxílio de recursos técnicos adequados. Mostra que a função do orientador é aconselhar e ajudar: o aluno a reconhecer as suas próprias possibilidades e limitações. (C.C.) 55.

### 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES

- 371.1 WINWARD, Vee A. — *Sugestões para o planejamento e organização de oficinas escolares*. [Rio de Janeiro]. MEC, CBAI, s/d 73 p. ilustr. (Sér. B. n. 12).

Em face da necessidade de ser procurada uma solução para os problemas encontrados em muitas oficinas de trabalho de madeiras das escolas brasileiras, o autor visitou e estudou minuciosamente, quase a metade das escolas técnicas industriais federais do país. Neste trabalho, através de dissertação analítica e descritiva e com o auxílio de desenhos ilustrativos, tenta explicar os fatores relacionados com a organização e a orientação de uma oficina, apresentando ainda alguns requisitos de ordem pedagógica ligados ao desenvolvimento da aprendizagem. (R.T.) 56.

### 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO, JOGOS

- 371.73 CASTRO, Zaide Maciel — *Jogos e rondas infantis*. [Rio de Janeiro], SESI, Dep. Nac., Div. de Coordenação, 1956. 113p. mus.

Coletânea de jogos, rondas e brincadeiras tradicionais das crianças brasileiras. Além da música e da letra, traz a indicação da formação e da movimentação de cada brinquedo. (R.T.) 57.

- MEDEIROS, Ethel Bauzer — Importância e necessidade da recreação; notícia sobre o Congresso Internacional de Recreação. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, (4) : 295-298, 1957.

Notícia o Congresso Internacional realizado em Filadélfia, de 30-9 a 5-10 de 1956, do qual foi participante, atuando como "discussion leader" da sessão reativa à recreação no programa escolar. Descreve as demonstrações recreativas, um festival internacional de danças folclóricas, em praça pública, uma sessão de canto coral pelas pacientes do Goldwater Memorial Hospital, uma dramatização sobre

"o País do Dragão Brincalhão" e outros. Frisa a renovação dos parques de recreação de Filadélfia, o grande número dêles, devendo atingir o total de 112 em 1959. Conta a criação da Associação Internacional de Recreação, como uma agência de divulgação do valor da recreação no mundo moderno. (C.C.) 58.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

- 371.76 GEMELLI, Agostino, O.F.M. — *Tua vida sexual*; carta a um estudante. Trad. de frei Elzeário Schmitt, O.F.M. Rio de Janeiro, Ed. José Olímpio, 1957. 82 p. (Cad. Paz e bem, n. 1).

Sob a forma de uma carta a um moço, procura debater os diversos aspectos do problema sexual na mocidade. Encara o assunto sob os diversos ângulos — biológico, social, moral, oferecendo conselhos à sua solução. (A.C.) 59.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

- 371.8 MONSERRAT, J. — A cooperativa escolar como instrumento de educação. *Coop*, 15 (130): 9-12, 1956.

Salienta a grande importância da cooperativa escolar, na Escola Nova, na qual se apresenta sob duplo aspecto: de uma empresa econômica e de uma instituição econômica social. Cita exemplos de boa formação da mentalidade infantil determinada pela disciplina espontânea e a compenetração de suas responsabilidades, fatos decorrentes da prática do cooperativismo. (C.C.) 60.

- 371.895 MACHADO, Maria Clara — Literatura infantil. *Leitores e Livros*, 7 (26): 109-115, 1956.

Lamenta a pouca importância que tem merecido o teatro infantil na literatura dramática, chegando a afirmar que "teatro infantil é, geralmente, sinônimo de infantilismo literário, como se fôsem sobras de arte que se dão às crianças". Assinala o fato da imposição de ensinamentos através das cenas teatrais, o que acarreta a afastamento da criança pré-adolescente dos teatros infantis e recomenda a ação, a poesia, o humor e a fantasia como os ingredientes mais atrativos numa peça dedicada à crianças, sem esquecer, naturalmente, a moral da história, a vitória do bem em qualquer situação. (C.C.) 61.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

- 371.9 MILETO, Aldo — Crianças excepcionais. *Bol. Hig. mental*, 14 (148/149): 1-3, 1956.

Define o conceito de crianças excepcionais, mostrando qual o tratamento atual dessas crianças, e refere-se aos objetivos e funcionamento da Sociedade Pestalozzi de São Paulo. (R.T.) 62.

371.92

CRIGLIA, Dino — *A educação da criança difícil*. (Trad. de Helena G. Parente (Rio de Janeiro), Ed. Andes Ltda., (1956) 121 p.

Trata o autor da criança problema nos vários aspectos que apresenta. Salienta os erros mais comumente encontrados na educação da criança difícil, apresentando os princípios positivos na educação da mesma. Dedicar um capítulo especial aos diversos tipos de criança desajustada: criança rebelde, má, agressiva, instável, ansiosa, tímida, abúlica, mentirosa, ciumenta, orientando o educador em sua ação nas particularidades de cada tipo. (C.C.) 63.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

CAMPOS, Paulo de Almeida — *A escola elementar brasileira e o seu magistério*. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 94-131, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 2 64.

EXTENSÃO da escolaridade do ensino primário. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63) 202-221, 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 3 n. 3 65.

372

GENERALIZAÇÃO da educação primária gratuita e obrigatória, *In: A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, 1956. p. 7-13.

Dá os fundamentos históricos da educação gratuita e obrigatória, os objetivos das reuniões, a natureza das decisões, as agendas das diversas conferências e reuniões, as quais tratam da discussão geral do problema em sessões plenárias e em trabalho de comissões. Na agenda da 2.<sup>a</sup> reunião do Conselho Interamericano Cultural está determinada a elaboração de um programa prático de ação cultural. (C.C.) 66.

MOREIRA, J. Roberto — *Os problemas do ensino elementar no Brasil*. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 44-59, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 3 67.

PINHEIRO, Lúcia Marques — *Projeto de uma escola primária piloto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*. *Rev. Ens.* 6 (40): 11-16, 1956.

Expõe o projeto organizado para a Escola Guatemala no Distrito Federal, considerada escola experimental em vista do "entendimento"

havido entre a P.D.F. e o I.N.E.P., no ano de 1955. Detem-se na parte dedicada ao aperfeiçoamento do professorado em exercício na aludida escola, os objetivos gerais e particulares que regiam o plano geral do trabalho, os meios utilizados no mesmo, as linhas gerais do programa e as bases para o aperfeiçoamento do professor primário. Estuda os interesses da criança em idade escolar, os programas atuais do ensino primário, a seriação escolar, assim como a formação e a apreciação de atitudes na escola primária. Focaliza os meios de diagnóstico das dificuldades dos alunos e os métodos e recursos mais adequados à educação primária, enquadrando no projeto condições para atender às crianças com dificuldades especiais e em condições de atraso escolar. (C.C.) 68.

SFERB, Dalila C. — Elementary education versus illiteracy in Brazil. *Teachers Coll. Rec.*, 58 (3): 169-174, 1956.

Dá resultados de estatísticas escolares dos anos de 1953, 1954 e 1955, os quais informam que apenas 750 mil das 5 milhões de crianças matriculadas permanecem na Escola até o 5.º ano primário. Apresenta as características gerais do nosso sistema escolar e transcreve comentários do prof. Anísio Teixeira sobre o período de dificuldades que o país atravessa, em virtude da violenta transformação social deste século. Aponta a centralização do sistema educacional brasileiro, mostrando que as escolas particulares são, também, controladas pelo Estado. Estuda, particularmente, o problema escolar do Rio Grande do Sul, onde se dedica ao magistério em Nova Hamburgo. (C.C.) 69.

TEIXEIRA, Anísio — A escola pública universal e gratuita. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 3-27, 1956.

Veja Bibliogr. bras. de Educ., v. 4 n. 3 70.

372.3 VIEIRA, Generice A. — Prof. Newton Dias dos Santos. *Rev. Ens.*, 6 (41): 21-23, 1956.

Destaca, o prof. Newton Dias dos Santos, na sua entrevista concedida à "Revista do Ensino", a modificação do programa de ciências nas escolas primárias da P.D.F. e a reação negativista da maioria do magistério pela falta de preparo técnico para uma orientação prática do mesmo. Fala sobre a escassez do material didático nas escolas brasileiras, o que dificulta, sobretudo, a aprendizagem objetiva sugerindo, a execução de aparelhos, construídos com objetos de uso caseiro, financeiramente acessíveis, à semelhança dos que já organizaram os bolsistas do INEP sob a sua orientação. (C.C.) 71.

372.4 CASASSANTA, Lúcia M. — Qual o melhor método para o ensino da leitura? *Rev. Ens.*, 6 (41): 34-38, 1956.

Trata o artigo, de maneira profunda e substancial, dos métodos de ensino da leitura, analisando-os em todos os seus aspectos. Salienta, porém, que o mais importante é a atitude fundamental da cri-

ança em relação à leitura, formada antes da criança iniciar, própria-mente, a aprendizagem da mesma. Cita as experiências de Valencius em 1864, as quais provaram, pela própria estrutura do órgão visual, a sua maior tendência, para aprender palavras ou grupos de vocábulos, advindo daí a supremacia dos métodos analíticos sobre os sintéticos e, dentre os primeiros, a superioridade do método de contos, que satisfaz tôdas as condições exigidas para o ensino da leitura. (C.C.) 72.

- 372.42 CARVALHO, Marta Silva de — Uma experiência. *Rev. Ens.*, 6 (39) : 51-55, 1956.

Apresenta uma experiência pedagógica realizada na Escola Primária Anexa ao Instituto de Educação de Pôrto Alegre, a partir de 1952. Relata tôdas as condições que cercaram a experiência do ensino de linguagem, o seu desenvolvimento chegando a conclusões interessantes, como ficou comprovado pelo tratamento estatístico da prova de linguagem, do 1.º ano primário de 1952 a 1954, que registrou 92% de casos de aprovação. (C.C.) 73.

- 372.5 MARINO, Divo — O desenho no jardim da infância e no curso primário; orientação metodológica. *Rev. Ens.*, 6 (40) : 38-40, 1956.

Descreve as bases psicológicas do desenho infantil, passando à orientação metodológica para o pré-primário; detém-se nas várias fases por que passa a criança em relação ao desenho, dedicando a parte final à orientação, métodos lógica para todos os anos do curso primário. (C.C.) 74.

### 373 — ENSINO MÉDIO

#### 373.2 — *Ensino secundário*

- 373.2 MACIEL, Carlos Frederico — *Problemas do ensino secundário*. Recife, Centro de Cultura e Ação Política do Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos, 1957. 123p.

Este trabalho é uma ampliação de um ensaio apresentado pelo autor ao I Congresso Nacional de Professôres Secundários.

Crítica o atual "currículum" das nossas escolas secundárias (1.º e 2.º graus) e faz sugestões para modificá-lo, notadamente os cursos de colégio, por êle desdobrados em 4 tipos.

Analisa questões controversas, como sejam "as humanidades e o latim", "o ensino da Filosofia no curso colegial brasileiro", "o ensino particular e o ensino oficial". (C.C.) 75.

- ROVAI, Alberto — O ensino secundário no Brasil está longe de desempenhar a sua verdadeira missão. *Fôlha da Manhã*, (S. Paulo) 22 jan. 1957.

Atribui, às deformações dos exames o fato do ensino secundário brasileiro não cumprir, convenientemente, a sua missão, entrando em considerações pormenorizadas sobre os processos de verificação da aprendizagem.

Propõe, como medida preliminar, para a futura modificação do atual sistema de provas, o estabelecimento dos "Tribunais pedagógicos" destinados ao reexame dos alunos reprovados em condições especiais. (C.C.) 76.

### 373.2465 — *Ensino comercial*

- 973 2465 KLAES, Newton — O sentido de formação profissional no curso técnico de contabilidade. *Corr. Senac.*, 8 (167): 8, 1957.

Comenta o currículo escolar do ensino comercial antes da lei 1821 de 12-3-953, comparando-o com o atual. Chama a atenção dos educadores desse grau de ensino para que intensifiquem o estudo das disciplinas técnicas que o estruturam a fim de fortalecer a formação profissional dos futuros contabilistas, muitos dos quais vêm de outros ciclos secundários, em virtude da articulação do curso comercial básico e técnico com outros cursos do mesmo nível. (C.C.) 77.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

#### 375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

- 875.1 MACIEL, Frederico — A filosofia no curso secundário. *Dora*, 2 (3): 36-39, 1956.

Toca considerações a respeito do ensino da Filosofia no 3.º ano do Curso Científico, sugerindo a possibilidade e a inobrigatoriedade do estudo da aludida disciplina em 1 ou 2 anos.

Aborda, outrossim, um projeto em trânsito no Congresso no qual se pretende suprimir a Filosofia do curso científico, colocando-a no curso clássico, como matéria optativa relativamente à literatura. (C.C.) 78.

- 375.4 CHAGAS, Valmir — O problema do método na didática das línguas modernas. *Atual. pedag.*, 7 (39): 11-13, 1956.

Faz uma análise introdutória da evolução dos métodos usados nas várias matérias do currículo escolar nos últimos 50 anos.

Mastra que a didática especial das línguas não fugiu a essa variação metodológica, embora haja uma forte tendência para a unidade de método no ensino linguístico.

Conceitua o método científico, compara-o ao pedagógico, caracterizando o 1.º pela aceitação de uma ciência formada e o 2.º por admitir uma ciência em formação.

Termina aceitando a conceituação instrumentalista de método, a qual coincide com as antigas observações de Meumann. (C.C.) 79.

RICARDO, José — Novos conceitos sobre metodologia para o ensino de línguas estrangeiras. *J. Brasil*, 10 mar. 1957.

Propõe uma nova orientação para o ensino das línguas estrangeiras com o emprêgo de discos gravados para o desenvolvimento auditivo dos alunos.

Mostra o desenvolvimento da técnica a ser empregada, resultando da sua boa aplicação uma pronúncia perfeita e a formação de frases com as características nacionais da língua em estudo. (C.C.) 80.

375.5 FROTA-PESSOA, O. — Meios para intensificar a contribuição da escola à compreensão é utilização das descobertas científicas. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (64): 60-72, 1956.

Veja bibliogr. bras. Educ., v. 4 n. 3 81.

375.9 CARVALHO, Delegado de — *História Geral — Antiguidade*. Rio Janeiro, INEP. 1956. 1.º v. (Col. Guias de ensino e livros de texto, sér. 1, guias de ensino v. 6).

Este manual visa a fornecer ao professor de história sugestões para a preparação das aulas. Cada unidade compreende três partes, contendo informações diferentes: elaboração preliminar, narrativa, informações complementares. O plano é explicado em nota introdutória. Além das sugestões metodológicas e informes, o livro oferece mapas, esquemas, ilustrações e bibliografias. (A.C.) 82.

### 376 — EDUCAÇÃO FEMININA

MATOS, Luis Alves de — Projeto de educação para o sexo feminino. *Educação*, (54): 11-14, 1956.

O A. faz uma exposição do Plano Educacional de Manuel da Nóbrega, ressaltando os recolhimentos femininos, de grande originalidade para a época.

Mostra o valor desse plano, o qual se houvesse sido pôsto em prática teria dado um novo rumo à nossa colonização, garantindo segurança e estabilidade à vida das primitivas capitanias.

Refere-se às várias modalidades de ensino — profissional, artístico, clássico — ministrados sem distinção de classes ou raças o que concorreria para o desenvolvimento do país dentro dos princípios democráticos. (C.C.) 83.

### 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377 DA ASSOCIAÇÃO dos antigos alunos da Faculdade de Filosofia da U.S.P. ao magistério e ao povo de S. Paulo, *Est. S. Paulo*, 9 fev. 1957.

Trata da resolução do IV Congresso de Antigos Alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo,

contrária ao ensino religioso nas escolas oficiais e à subvenção pelo Estado das escolas religiosas, excetuadas as que se dediquem ao ensino gratuito para alunos pobres. A resolução foi criticada e a presente publicação reafirma os princípios nela expostos, que considera de verdadeira educação democrática. (A.C.) 84.

LIMA, Silas F. — A construção do caráter. *Rev. Ens.*, 6 (40): 34, 1956.

Tece considerações acêrca da formação do caráter, acentuando o problema da infância abandonada.

Ressalta a importância das pequenas falhas, cuja sequência determina as deformações de caráter, de maior ou menor gravidade para os próprios indivíduos e a comunidade a que pertencem. (C.C.) 85.

TORRES, J. C. de Oliveira — O ensino religioso. *O Diário*, (Belo Horizonte) 27 jan. 1957.

Defende o ensino religioso nas escolas, estudando a função social do mesmo, a situação brasileira no passado, as tentativas diversas de solução. Discute duas fórmulas de aplicações do dispositivo constitucional que considera o ensino religioso de frequência facultativa. (A.C.) 86.

### 378 — ENSINO SUPERIOR

CHAGAS, Carlos — As universidades e o mundo moderno. *J. Brasil*, 31 mar. 1957.

Tece comentários em torno de proposições levantadas na Conferência Internacional das Universidades, realizada em Istambul, proposições estas discutidas por outras organizações, inclusive a UNESCO, em relação à formação de cientistas pela Associação da Universidade do Commonwealth. (C.C.) 87.

378

CHAGAS FILHO, Carlos — Perspectivas e dificuldades da pesquisa científica no Brasil. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63): 54-77, 1956.

Faz digressões a respeito da evolução da pesquisa científica no Brasil, ressaltando o trabalho dos pioneiros, a formação do Instituto de Manquinhas, a criação da Faculdade de Ciências e Letras de S. Paulo e, finalmente, a organização do Conselho Nacional de Pesquisas, oferecendo condições novas para as pesquisas científicas em nosso país.

Pugna em favor da instituição da pesquisa associada ao ensino, declarando que o Instituto Oswaldo Cruz deveria ter sido incorporado à Universidade do Brasil, pois a tendência do Estado será a criação dos Institutos de Ciência Aplicada para a solução dos grandes pro-

blemas educacionais, enquanto a ciência livre se concentrará nas universidades, não havendo o necessário entrosamento entre o ensino de base e a ciência aplicada. (C.C.) 88.

COUTINHO, Afrânio — Antropofagia de gerações. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro) 31 mar. 1957.

Aponta o atraso da vida intelectual brasileira, pelo que se deve responsabilizar a ausência de universidades no período de formação colonial. Assim, não se formou no Brasil uma mentalidade de nível superior e uma equipe de dirigentes desse tipo. Tal defeito reflete-se ao ambiente educacional, com professores improvisados e que exercem a profissão marginalmente. Registra a insatisfação dos estudantes em relação aos mestres. (A.C.) 89.

HUTCHINSON, Bertram — Aspectos da educação universitária e status social em São Paulo. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4) : 39-76, 1957.

Refere-se à formação universitária como um elemento condicionador de prestígio social.

Estuda os passos dados, em outros países, com o fito de auxiliar os estudantes que não dispõem de estabilidade financeira, afirmando, porém, que não obstante as medidas tomadas nesse sentido, a predominância dos estudantes superiores, continua sendo das classes média e alta.

Procura situar o problema no Brasil, particularmente em S. Paulo, cujo processo de desenvolvimento bem acentuado determina um limite mais tênue entre as classes sociais, e propõe, como solução satisfatória, a criação de uma Universidade gratuita, visto ser o meio mais eficiente para favorecer a mobilidade social em ascensão.

Ilustra o trabalho com quadros estatísticos sobre a experiência educacional do avô paterno do estudante, da educação primária e secundária do pai em relação ao avô. Acrescenta outros vários dados comparativos de real interesse para o estudo sociológico do nosso estudante superior, além de comentários acerca da mobilidade geográfica e do que os estudantes esperam da Universidade. (C.C.) 90.

578.01

AULA inaugural proferida pelo Ministro da Educação e Cultura na Universidade do Rio Grande do Sul, no dia 8 de março. *Diár. Congr. Nac.* 20 mar. 1957, p. 1252-1254.

Aponta o desenvolvimento e o nacionalismo como as idéias dominantes no cenário brasileiro. Pensa que são duas idéias forças que devem ser orientadas, sob pena de se tornarem malélicas ao equilíbrio social. Para esse fim, a universidade é o órgão a que cabe a classificação desses conceitos. Passa a desenvolver o tema da universidade e do nacionalismo. Mostra o esforço do pensamento brasileiro para exprimir-se com independência e autenticidade, primeira-

mente nos domínios da literatura, da música, das artes plásticas, e agora no domínio das ciências, da técnica, da produção. Estuda os diversos movimentos de emancipação da cultura brasileira e aponta a universidade como o campo onde no momento se trava melhor o bom combate por essa independência, no plano em que estamos presentemente. (A.C.) 91.

BELLEZA, Newton — Universidade do trabalho. *O Jornal* (Rio de Janeiro) 10 mar. 1957.

Tece considerações em torno da exequibilidade da criação de uma Universidade do Trabalho, entrando na interpretação do termo *universidade* e na história do seu desenvolvimento, desde a Idade Média.

Dá os objetivos que devem nortear uma universidade do trabalho, atribuindo maior importância ao funcionamento de uma universidade, do que a sua estrutura ou grau de ensino. (C.C.) 92.

### 378.99 — Ramos de ensino

378.99

BOLETIM informativo da Universidade da Bahia, cidade do Salvador. Ano 1, ns. 1, 2, 3 e 4, nov. e dez. 1956, jan. e fev. 1957.

Órgão interno da Universidade da Bahia, destina-se ao registro dos atos oficiais e de interesse geral dos professores, estudantes e funcionários da Universidade, além de noticiar os acontecimentos, solenidades comemorativas e culturais realizadas naquele centro de ensino superior. (C.C.) 93.

BOLETIM (da) Universidade do Ceará, n. 1. Fortaleza, 1956. 62p.

Registra o I Boletim da Universidade do Ceará, a qual conta um ano de existência, os principais acontecimentos da vida universitária local, as deliberações do Conselho Universitário, o Boletim do Pessoal e notícias outras. (C.C.) 94.

378.99

JESUINO, Lêda — A Faculdade de Filosofia da Bahia e seus dez anos de luta em busca de uma solução pedagógica-social. *Arq. Univ. da Bahia, Fac., Fil.*, 4: 153-156, 1956.

Mostra a autora a luta que enfrentou a Faculdade de Filosofia da Bahia para se impor como instituição séria e útil.

Ressalta o papel dos primeiros estudantes para a elevação cultural e social da Faculdade, criando o Centro de Estudos e a revista "Cultura", apesar da falta de recursos financeiros e didáticos. (C.C.) 95.

- 376.9907 **KAISER, Jacques** — União universidade — informação. *Est. S. Paulo*, 10 fev. 1957.

Refere-se ao colóquio realizado em Estraburgo, sob a égide da UNESCO, para preparar a organização de um Centro Internacional do Ensino Superior de Jornalismo. A idéia inicial é a união entre universidade e informação, proporcionando a formação — técnica e moral dos que se dedicam à imprensa, televisão, rádio e cinema. Pretendem os promotores fixar um certo número de princípios básicos que sejam universalmente válidos e aceitos, regulamentando as atividades. (A.C.) 96.

- MESQUITA, Júlio** — A formação do jornalista. *Est. S. Paulo*, 24 mar. 1957.

Tratando do problema de formação do jornalista, discorda da orientação atual que a confia aos cursos especializados. Pensa que não é este o melhor meio, pois não acredita possível a seleção de um determinado número de disciplinas, que, enfileiradas num sistema, constituam a base daquela formação. Com um corpo de redatores assim formado seria impossível a um jornal enfrentar a variedade de assuntos que surgem diariamente e que exigem a sua atenção e julgamento. Para isso, é necessário que o jornal crie e mantenha um corpo de redatores especializados, que, a seu ver, não podem ser fornecidos pelos cursos de jornalismo, mas terão que sair de tôdas as faculdades. As escolas profissionais não desaparecerão, mas não são suficientes para suprir as exigências do jornal moderno. São úteis, mas limitadas. (A.C.) 97.

- 378.993 **FERNANDES, Florestan** — Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil. *Anhembi*, ano 7, 26 (76) : 59-69, 1957.

O Autor procura salientar o papel dos educadores na valorização da Sociologia no Brasil, incluindo-a como matéria obrigatória nos currículos das escolas de nível médio e superior, desde 1925.

Faz ver a projeção que o ensino universitário deu à atividade profissional dos sociólogos tornando-a uma carreira acadêmica, e como essa transformação influíu na análise histórico-sociológica da sociedade brasileira.

Termina estudando as limitações institucionais à expansão da pesquisa sociológica, chegando à conclusão de que os obstáculos encontrados são interpostos pela Universidade de S. Paulo. (C.C.) 98.

- 378.9934 **CARTAXO, Ernani Guarita** — Novos rumos à didática dos cursos jurídicos. *Est. S. Paulo*, 12 e 13 mar. 1957.

Defende a reestruturação dos cursos jurídicos, baseando-se numa simplificação que atenda às necessidades de atualização do ensino. O ensino atual está desajustado em face das realidades profissionais. É um ensino acadêmico, especulativo, doutrinário e teórico, em contraste com o conceito prático, do direito.

Uma reforma boa teria que começar com êste ajustamento, corrigindo o processo tradicional de ensino. Em sua série de itens, alinha alguns dos principais pontos que julga deveriam constituir os fundamentos da reforma do ensino jurídico. (A.C.) 99.

- 378.995 CHAGAS, CARLOS — Criação de faculdades de ciências. *J. Brasil*, 17 mar. 1957.

Defende a criação das faculdades de ciência, desmembrando-se das faculdades de filosofia. Essa criação corresponde a uma necessidade urgente, acompanhando o desenvolvimento das ciências no mundo e no Brasil. (A.C.) 100.

- 378.9953 LOPES, J. Leite — Faculdade Nacional de Filosofia e Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Rio de Janeiro. *Ciênc. e Cult.* 8 (1): 15-21, 1956.

Faz uma visão retrospectiva dos trabalhos de pesquisa da física moderna radiação cósmica, física atômica e nuclear — trabalhos êstes iniciados em S. Paulo, em 1934, com a criação da Fac. de Filosofia da Universidade oficial do Estado.

Mostra que no Rio de Janeiro os trabalhos sôbre radioatividade foram publicados em 1940, por Costa Ribeiro, nos Anais da Academia Brasileira de Ciências e compara o critério levado em consideração, nos dois centros, para a escôlha dos profs. estrangeiros de física e matemática.

Refere-se à formatura em S. Paulo, entre 1936 e 1941 de duas equipes diferenciadas de físicos, uma de teóricos, dedicados a teoria quântica do electron, mecânica quântica e teoria da radiação cósmica; e outra *experimental*, dedicada a investigações sôbre a radiação cósmica.

Apresenta, no final do artigo, uma extensa bibliografia sôbre física nuclear no Brasil compreendendo os anos de 1934-1954. (C.C.) 101.

- TOMO, J. — O ensino da física nas universidades brasileiras.

*Ciênc. e Cult.*, 8 (3): 191-194, 1956.

Ressalta as deficiências dos diplomados em Física nas Faculdades de Filosofia do país, apontando as causas dessas deficiências e dá as bases, que considera essenciais, para a orientação das diversas matérias do "curriculum" do curso em questão.

Sugere que a S.B.P.C. convoque uma reunião de físicos e matemáticos para discutir a reestruturação do curso de física das Faculdades de Filosofia. (C.C.) 102.

- 378.9961 VASCONCELOS, EL — A nova modificação do ensino médico. *A Gazeta*, (São Paulo) 29 mar. 1957.

Comenta o projeto de reforma do ensino médico, enviado pelo Executivo à Câmara, aplaudindo alguns de seus aspectos: o restabelecimento do colégio universitário, a criação da carreira do ma-

gistério, concentração do ensino em cinco anos, a prática hospitalar no sexto ano, redução do número de cátedras regime de tempo integral, rigor na criação de novas escolas. (A.C.) 103.

- 378.996176 LIMA, Cirne — Faculdade de Odontologia de Pelotas. *Corr. Povo*, (Pôrto Alegre) 3 fev. 1957.

Alguns dados históricos referentes à Faculdade de Odontologia de Pelotas, hoje incorporada à Universidade do Rio Grande do Sul. (A.C.) 104.

- 378.9962 MACHADO NETO, Brasília — Formação de engenheiros. *Diár. Carioca*, 31 mar. 1957.

Aponta a disparidade entre as necessidades de técnicos para acompanhar o processo de industrialização do país e a escassez dos nossos quadros técnicos, devido ao pequeno número de escolas de engenharia e as deficiências de seu ensino. (A.C.) 105.

- 378.997 LIMA, Arlinda Corrêa — Do ensino das artes plásticas no Brasil. *Diár. Minas*, 6 jan. 1957.

Frisa a importância das manifestações artísticas na elevação do índice cultural de um povo, considerando muito interessante o desenvolvimento atual das artes plásticas no Brasil.

Critica o academismo, salientando o modernismo, que segundo afirma, já ultrapassou a fase das reações violentas, estando o brasileiro apto a compreender e sentir os artistas modernistas.

Coloca, como um dos pioneiros da libertação do ensino da arte no Brasil o professor Alberto da Veiga Guignard, passando a fazer um estudo biográfico do citado artista. (C.C.) 106.

- LIMA, Enoch da Rocha — Rembrandt Van Rijn e Manuel de Araújo Pôrto Alegre; o flexionamento do ensino de belas artes; conferência feita na Escola de Belas Artes de S. Paulo, no 31.º aniversário de sua fundação. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 17 fev. 1957.

Propõe a criação do curso artístico no segundo ciclo do ensino secundário, como uma solução específica, porquanto os cursos clássico e científico não atendem ao preparo exigido para ingresso nas escolas de arte de nível superior.

Sugere, outrossim, o funcionamento de cursos preparatórios ou anexos como se verifica no ensino militar, no caso de não ser possível a proposta anterior.

Passa, em segunda, ao assunto fundamental da conferência, o 31.º aniversário da Escola de Belas Artes de S. Paulo, o transcurso do 350.º anos de nascimento de Rembrandt, e os 150 anos do Barão de Santo Ângelo, historiando, minuciosamente, a vida de ambos. (C.C.) 107.

- 378.99711 SÁ, Paulo — Impõe-se a reforma do curso de urbanismo. *Corr. Manh.*, 3 fev. 1957.

Carta sobre o curso de urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, fazendo considerações sobre a importância do urbanismo no Brasil e as falhas do seu ensino entre nós. Considera que o curso está fracassando e mostra algumas causas desse fracasso, entre as quais a falta de reconhecimento oficial. (A.C.) 108.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

- 379 MEC; boletim. (Rio de Janeiro), Ministério da Educação e Cultura, Set. de Divulgação, (1956) ns. 1 e 2.

Em entrevista coletiva a jornalistas, documenta as atividades do ministro Clóvis Salgado à frente do Ministério da Educação e Cultura, e registra a visita ministerial à Espanha, atendendo ao convite do governo espanhol, como também a Portugal, França e Itália.

Divulga, outrossim, o 2.º número, a relação das verbas mais importantes de alguns setores do M.E.C. (C.C.) 109.

- 379.14 RÓNAI, Paulo — Dos monólogos de um professor. *J. Brasil*, 28 mar. 1957.

Comenta a nova lei orgânica do ensino secundário, ora em discussão no Senado, que faculta ao aluno a opção entre o francês e o inglês.

Critica o excesso de autoridade que será outorgada aos gineasianos dos primeiros anos do curso e considera o erro fundamental do projeto a falsa interpretação do ensino das línguas vivas, tratando-as como matérias de conhecimento quando são essencialmente, instrumento de trabalho. (C.C.) 110.

- 379.15 COUTINHO, Afrânio — Educação privada e pública. *Bol. inform. CAPES*, (49): 1-3, 1956.

Julga perigosa a tendência, que se nota no Brasil, no sentido de a educação passar a ser controlada pelo privatismo, isto é, de a educação passar ao domínio do ensino particular. É uma tendência anti-democrática. Pensa que deve ser respeitada a independência do ensino particular, pois têm sido grandes os serviços prestados pelo ensino particular à educação. Mas isso é bem diverso de transformar o ensino privado em público, como se verifica pela Lei do Fundo do Ensino Médio. Segundo essa tendência o ensino particular

torna-se ensino público explorado por particulares, por omissão e concessão do Estado. Defende a liberdade da educação, com existência do ensino público e privado autônomos. (Resumo do autor.) 111.

- 379.15      DOZE proposições preliminares sôbre a educação para o desenvolvimento pelo ministro Clóvis Salgado. *Diár. Congr. Nac.*, 20 mar. 1957. p. 1251-1252.

Formula um ideário básico para uma reforma da educação que seja uma educação para o desenvolvimento. A educação deve responder a dois objetivos: permanentes, de acôrdo com as aspirações do homem em face do Universo; e mutáveis, consetâneos com o momento histórico e os problemas vitais da sociedade em desenvolvimento. Êsse último objetivo faz com que, no Brasil, a educação procure adaptar-se à transformação radical e rápida que segue a estrutura social e econômica brasileira. O sentido dessa transformação está contido no imperativo do desenvolvimento econômico intensivo, o qual vem criando uma grande diversificação das profissões. Para ser eficiente, a educação terá que corresponder a êssas exigências. No plano primário, a educação deve proporcionar a posse das técnicas fundamentais de ler, escrever e contar, mas também a habilitação do homem para os deveres da produção e da convivência social; no plano secundário, deve ter um sentido autônomo, de preparo geral, e não apenas intermediária para o nível superior; no superior, sua tendência é para a flexibilidade de currículos e interpretação de faculdades, ajustando-se os estudos às demandas da sociedade.

A educação para o desenvolvimento é um novo humanismo pedagógico, que concorre para o ajustamento do indivíduo à sua época, como veículo de soluções dos problemas coletivos. (A.C.) 112.

- F., C. — Não há uma crise, no ensino. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 30 mar. 1957.

Procura explicar a inexistência de uma crise no ensino, definindo devidamente o termo crise.

Refere-se aos vários pareceres publicados sôbre os resultados negativos do ensino, reproduzindo o do prof. Anísio Teixeira como o mais exato, e entrando em considerações acêrca de duas das causas formuladas por êsse educador: 1.<sup>a</sup>) a falta de uma finalidade útil do nosso ensino para o homem comum e a 2.<sup>a</sup>) o fato de o govêrno proporcionar o menor período letivo, diário e anualmente, verificado entre as nações civilizadas. (C.C.) 113.

- HARGREAVES, H. J. — Pedagogia epolítica. *O Diário*, (Belo Horizonte) 27 mar. 1957.

Tece considerações acêrca da inadequação entre a política educacional e os ideais democráticos do país.

Focaliza a filosofia da educação, em vigor em algumas nações, considerando-a como fator principal do enraizamento de seus regimes político-sociais. (C.C.) 114.

379.15 MARIANI, Clemente — A propósito dos processos de educação democrática. *Educação*, (53): 10-19, 1956.

Veja Bibliogr. bras. Educ., V. 4 n. 4 115.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek — (Mensagem apresentada ao Congresso Nacional) *Diár. Congr. Nac.*, 12 (7): 161-182, 16 mar. 1956.

Propõe uma ampla reforma no sistema educacional do país, a fim de que o mesmo possa atender às exigências de pessoal técnico especializado necessário à fase de industrialização que ora atravessamos.

Reforça, por conseguinte, a política educacional da primeira mensagem, que se referia a uma modificação dos processos educativos em vigor, em virtude das novas condições sociais, decorrentes do desenvolvimento econômico que a nação apresenta.

Sobre o ensino superior detém-se no funcionamento da C.A.P.E.S., cujo principal papel é suprir a deficiência das escolas superiores, considerando esta instituição o primeiro passo da reforma. Enumera as suas realizações, como contrato de professores estrangeiros, cooperação no desenvolvimento de dez centros brasileiros de aperfeiçoamento pós-universitário, concessão de bolsas para cursos e estágios, além de levantamento de diversas escolas superiores, prosseguindo com os "Estudos sobre fatores e tendências do desenvolvimento econômico, aplicados ao problema das necessidades de pessoal de nível superior".

Cita os Cursos Especiais de Geologia iniciados pelo atual governo nas Universidades do Brasil, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul e de Pernambuco e o projeto de criação, ainda no corrente ano, dos institutos de Tecnologia ou de engenharia industrial nas universidades localizadas em zonas industriais.

Trata das universidades rurais, a de Pernambuco, federalizada em 1956, e em fase final de organização, e a da Estrada Rio S. Paulo, atualmente interessada na sua reestruturação e numa possível autonomia, que a colocará no mesmo plano das demais universidades brasileiras.

Referindo-se ao ensino médio acentua o propósito do Governo de desenvolver esse nível de ensino, quer através de iniciativas próprias, quer procurando auxiliar, financeiramente, as instituições particulares por intermédio do Fundo Nacional de Ensino Médio.

Ressalta o programa da administração para 1957, que abrange várias inovações no campo do ensino médio, como: I) ampliação da rede escolar oficial e particular, mediante uma verba de 1 bilhão e 400 milhões de cruzeiros, dos quais duzentos e sessenta milhões serão para o ensino industrial; II) aperfeiçoamento de professores; III) extensão da escola primária a seis anos de estudos; IV) concessão de bolsas a estudantes classificados em exame vestibular para as

escolas de engenharia, que não disponham de recursos para a sua manutenção nos grandes melos.

Por intermédio da C.A.D.E.S., procurou o Governo, elevar o nível do professor secundário, tendo sido realizados, em 1956, vários cursos de aperfeiçoamento do magistério secundário, pretendendo, no ano em curso, instituir o estágio de professores em instituições de alto nível pedagógico.

Tando no ensino industrial como no comercial medidas várias foram postas em prática, a saber: concessões de auxílios a entidades estaduais e privadas, para o desenvolvimento do ensino técnico profissional, formação do magistério industrial pela C.B.A.I., a qual tende a se constituir num Centro de Pesquisas do ensino industrial.

No setor do ensino comercial experimenta-se um processo funcional de aprendizagem, que determina a transformação da classe em "escritório modelo", e as escolas em empresas fictícias, procedendo-se outrossim ao aperfeiçoamento de professores dêsse grau de ensino.

Através do I.N.E.P. foram concedidos, em 1956, recursos financeiros para a conclusão de 21 escolas normais, 86 grupos escolares e 275 escolas rurais, assim como foi levado a efeito um programa amplo de aperfeiçoamento para professores de escolas normais, diretores de escolas de aplicação e professores para escolas experimentais.

Processou-se, em 1956, a estruturação do C.B.P.E., órgão técnico do I.N.E.P., e de seus Centros Regionais, destinados à pesquisas e levantamentos sociais, culturais e educacionais, trabalhos êsses que darão ao I.N.E.P. os elementos básicos para o planejamento, a orientação e o aperfeiçoamento do sistema escolar brasileiro.

Refere-se ao ensino emendativo e supletivo, à educação física e extra-escolar, nas suas novas realizações, atendendo também o Governo à parte assistencial ao estudante.

Quanto às atividades culturais, procura o Governo desenvolver o Centro Técnico de Aeronáutica, o qual em 1956, diplomou 47 engenheiros em aeronaves e aerovias e engenharia eletrônica; o I.S.E.B. que além de seus cursos regulares realizou dez conferências sobre assuntos do momento, a Biblioteca Nacional, através dos seus cursos e a Enciclopédia Brasileira, cujo plano foi elaborado em 1956, pelo I.N.L. e logo pôsto em execução. (C.C.) 116.

379.15

TEIXEIRA, Anísio — Educação não é privilégio. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 26 (63): 3-31, 1956.

Analisa a situação educacional brasileira rotulando-a de "educação seletiva", pois sempre se dedica à preparação de elites.

Conceitua a "educação comum", considerando-a "não somente um postulado deocmático, mas um postulado do novo conceito de conhecimento científico", colocando no mesmo plano as atividades intelectuais e de trabalho; tece considerações a respeito das resistências aristocráticas enraizadas nas camadas dominantes do país, que impedem a expansão da escola pública comum com todos os seus característicos.

Termina esboçando um sistema administrativo, onde se acham harmonizadas as vantagens da autonomia e da descentralização com a integração e a unidade da coordenação federal, estadual e municipal. (C.C.) 117.

379.152

BALBINO, Antônio — Mensagem do governo do Estado, lida na sessão solene de instalação dos trabalhos ordinários da Assembléia Legislativa. *Diár. Of.*, Bahia, Imprensa Oficial, 9 de abril de 1957.

Declarando que a Mensagem era "o espelho do pensamento e da ação do Governador do Estado", analisa a situação de pobreza da Bahia, mostrando que sua economia estava condicionada por fatores instáveis no exterior. Em vista da carência de recursos financeiros, reconhece que os problemas da educação eram de difícil solução. Documenta suas afirmativas com alguns dados estatísticos, referentes à escolaridade, à rede oficial de escolas e ao professorado, concluindo que o deficit entre a população escolar e a população em idade escolar era, em 1956, de 811.500. Contudo, considerando as dificuldades, enumera uma série de serviços no setor educacional, destacando a criação de novas unidades do Ensino Médio, na Capital e no interior. (L.H.T.) 118.

O ENSINO em Minas visa a educação integral da criança. *Diár. Minas*, 3 fev. 1957.

Mostra a situação do ensino em Minas Gerais e os esforços para conseguir o aperfeiçoamento dos métodos e processos de ensino. Mantendo os princípios da reforma de Francisco Campos, em 1927, a educação se tem desenvolvido em todos os setores. O atual titular abandonou a política das realizações horizontais, em que predomina o sentido da extensão e do número, imprimindo um cunho de profundidade à sua orientação administrativa. O trabalho expõe as suas realizações nos vários domínios. (A.C.) 119.

LACERDA, Flávio Suplicy de — "Estamos convencidos de que nada será demais na obra relatório... *Gaz. Povo* (Curitiba) 27 dez. 1956.

Apresenta as realizações da Universidade do Paraná, detendo-se sobre as verbas dispendidas com cada uma das unidades que constituem aquele centro universitário.

Frisa a importância dos trabalhos executados no Laboratório de Genética e cita a fundação do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas articulado com o Museu Nacional e a Escola de Sociologia e Política da Universidade de S. Paulo. (C.C.) 120.

MENEGHETTI, Ildo — Mensagem à Assembléia Legislativa do Estado. *Diár. Of.*, Pôrto Alegre, 15 (231): 1-14, 1957.

Na parte referente à educação trata das diversas espécies de ensino, separadamente, relatando o progresso do ensino profissional, compreendendo 12 escolas profissionais e 2 vinculadas sob convênio, divididas em escolas de ensino industrial, de ensino agrícola e de ensino comercial.

Sobre o ensino primário registra o ingresso, em 1956, de 1.233 professoras concursadas, além de 63 regentes e 692 professoras con-

tratadas. Foi aumentada a rede escolar, com a criação de 42 grupos escolares e 14 escolas, além de reaberturas, de incorporações etc., perfazendo o total de 54 unidades.

O ensino normal conta com 69 unidades escolares, sendo 52 estabelecimentos do 2.º ciclo e 17 do 1.º, os quais abrangem 12.378 alunos. Entraram em funcionamento, no ano de 1956, três novas escolas normais. Cita os cursos realizados para professoras do ensino normal, o auxílio prestado para levar o prof. Van Acker àquele Estado e a verba concedida pelo I.N.E.P. para equipamento das escolas normais regionais.

Quanto ao ensino secundário, foram criados 11 novos estabelecimentos, tendo sido assinados 27 convênios com instituições particulares deste grau de ensino, a fim de custear o estudo dos estudantes sem recursos financeiros.

Referindo-se ao ensino rural relata o prosseguimento dos convênios com o I.N.E.P. e notifica a criação no ano anterior de 62 escolas, elevando a 350 o número atual de escolas rurais em funcionamento. Mais 70 escolas estarão funcionando no corrente exercício.

Formaram-se 142 novos professores primários rurais.

A respeito da educação artística destaca as atividades do Serviço de Orientação Especializada. Realizaram-se cursos de especialização de professores em música, canto orfeônico, desenho e artes aplicadas.

No setor de educação física e assistência educacional foram ampliadas as colônias de férias para escolares, contando o Estado com 19 unidades em funcionamento, com um total de 4.037 escolares atendidos.

A parte da alimentação dos alunos mereceu especial atenção a Campanha Federal de Merenda Escolar, possibilitando o atendimento de cerca de 50 mil escolares.

Refere-se ao "Plano Quinquenal de Construções Escolares", destinado a enfrentar o déficit escolar com a construção de uma extensa rede de prédios, assim distribuída: a) 1.500 salas de aula para 120 mil alunos de escola primária; b) 700 escolas rurais com residência para o professor e capacidade para 56 mil alunos; c) ampliação e conclusão de escolas normais; d) construção e ampliação de ginásios; e) desenvolvimento do plano de escolas profissionais. (C.C.) 121.

379.152

QUADROS, Jânio — Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa. *Diár. Of.*, São Paulo, 15 mar. 1957. p. 19-23.

Em sua mensagem apresentada à Assembléia Legislativa, resalta a importância concedida aos problemas educacionais, no período de 1956.

Tratando do ensino primário focaliza as "escolas de emergência", transformáveis em escolas comuns definitivas, quando provadas a sua viabilidade, as quais apresentaram um total de 935, sendo 670 na Capital e 265 no interior. Sobre os grupos escolares, criados e instalados em 1956, ou apenas criados para instalação em 1957, em número de 93 (41 na Capital e 52 no interior), faz ver o grande alcance dessa medida, que virá reduzir os 4 períodos, diários, levados a efeito em 41 grupos da Capital.

O total de matrículas do ensino primário em todo o Estado, no ano de 1956, atingiu a 1.028.635, sendo de 28.504 o número de classes.

Põe em relêvo a valiosa contribuição do Ministério da Educação e Cultura, através do I.N.E.P., na construção, ampliação ou reforma de prédios destinados ao ensino primário.

Quanto ao ensino especializado, mostra o incremento dada a este setor com a criação de 10 classes para surdos, já tendo sido instaladas 5 na Capital. Para os débeis mentais está sendo adaptado o antigo grupo escolar "Júlio Ribeiro", que funcionara como sede deste serviço. Salienta, como elemento de ligação entre os cursos primários e secundários, os cursos intensivos de preparatórios para as provas do exame de admissão, funcionando, provisoriamente, nos estabelecimentos de ensino secundário, pretendendo o governo efetivá-los, a fim de substituir o 5.º ano primário.

O ensino típico rural apresentou uma matrícula de 15.983, compreendendo 10.703 dos grupos rurais e 5.280 das escolas típicas rurais.

No setor do ensino normal cita a instalação, a título experimental, da Escola Normal Rural de Piracicaba.

Acêrca do ensino secundário e normal aponta a criação do Colégio de Aplicação, destinado a prática de ensino e ao estudo da metodologia didática dos alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo.

Apezar das dificuldades de acomodações e outras de natureza material, o curso secundário e normal do Estado logrou, em 1956, sensível desenvolvimento, aumentando as suas classes, em número de 2.612, com um total de 86.454 alunos em 1955, para 3.339 classes com 19.914 alunos em 1956.

No terreno do ensino profissional o ano de 1956 assinala-se por importantes realizações como sejam a instalação das Escolas Artizanais de Vila Maria (Capital), Marília, S. José do Rio Preto e Bebedouro; encampação da Escola Industrial de Sto. André; constituição do "Fundo do Ensino Profissional", destinado a reunir recursos para melhoria das instalações técnico-didáticas; funcionamento, em período noturno, dos cursos mestres masculinos; realização de concursos de remoção e ingresso para diretores, vice-diretores, docentes e orientadores educacionais e colaboração com a Escola Industrial da Associação Cívica Feminina.

O total de alunos matriculados, em 1956, nos cursos profissionais, atingiu o número 6.265.

Na parte referente à expansão cultural cita os cursos de férias, seminários de estudos, jornais escolares, cinema educativo etc., perfazendo os cursos e seminários um total de 23 no interior, com a frequência de 1.123 professores, 34 cursos com 1.800 professores inscritos.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais, além de outras pesquisas de importância atual, dedicou-se ao exame da incidência de reprovações, da interrupção dos estudos, das deficiências didáticas, da impropriedade dos programas, das causas de desajustamento entre a escola e o meio — trabalhos êsses realizados mediante acôrdo com a Secretaria de Educação.

Dedica um ítem às conclusões decorrentes do 1.º Congresso Estadual de Educação, realizado em Ribeirão Preto, entre 16 e 23

de setembro de 1956, congresso êste que teve como finalidade, focalizar, discutir e debater a situação do ensino público.

No tópicó referente aos planos para 1957 enumera as seguintes providências: aceleração do ritmo das construções escolares, prosseguimento da expansão da rede de escolas primárias, complementação das instalações e equipamento das escolas de nível médio, instalação dos museus histórico-pedagógicos, instalação do Colégio de Aplicação reforma do ensino normal, revisão da legislação relativa aos concursos de ingresso no magistério primário, regulamentação do Serviço Dentário Escolar, intensificação da assistência aos escolares, especialização do serviço de estatística do ensino, desenvolvimento e a reorganização dos serviços administrativos do ensino mediante a descentralização progressiva de rgiões e funções do escotismo, ampliação da assistência para o transporte de alunos descentralização progressiva de órgãos e funções. (C.C.) 122.

379.173 — *Educação pública em zonas rurais — Educação de base*

- 379.173 LOURENÇO FILHO, Francisco Gago — Valorização do professorado rural através de centros regionais de treinamento de professores rurais. *Rev. Camp. nac. Educ. Rural*, 3 (3): 97-103, 1956.

Mostra a necessidade da criação de Centros Regionais de Treinamento de Professores Rurais, uma vez que o número de escolas normais rurais é limitado, sendo inexistente, em alguns Estados.

Apresenta um planejamento para cursos de treinamento de professores rurais e outro para um curso de formação de regentes do ensino primário rural. (C.C.) 123.

- 379.173 Rios, José Artur — A C.N.E.R.; uma experiência em administração pública. *Rev. Serv. Públ.*, 71 (2): 299-319, 1956.

Historia a experiência administrativo-educacional da Campanha Nacional de Educação Rural (C.N.E.R.) cuja finalidade era a introdução, no Brasil, das técnicas modernas da educação de base.

Descreve minuciosamente todo o trabalho realizado pela Campanha nas zonas rurais, o êxito dos seus nove cursos, levados a efeito em Pinhal, (S. Paulo); Cruz das Almas (Bahia); Florestal (Minas Gerais); Osório (Rio Grande do Sul); Pirassununga (S. Paulo); Colatina (Espírito Santo) e analisa as causas objetivas da atual situação da C.N.E.R., cujo desenvolvimento não apresenta o ritmo inicial. (C.C.) 124.

- Sousa, J. Moreira — Centro Regional de Educação de Base. (Colatina — Espírito Santo) *Educação*, (54): 3-7, 1956.

Relata as causas determinantes da instalação do Centro Regional de Educação de Base em Colatina (Esp. Santo), preenchendo êste local os requisitos básicos exigidos pelos técnicos no assunto.

Expõe o plano de organização de um Centro de Treinamento que

apresentou, em 1955, ao então diretor do D.N.E., o qual não pôde ser aceito por motivos de ordem administrativa e financeira.

Faz uma descrição minuciosa do 1.<sup>o</sup> Curso de Treinamento de Educação de Base de Colatina — iniciado em setembro de 1955 — no qual inscreveram-se agrônomos, assistentes sociais, professores, enfermeiros, funcionários do S.P.I., etc.

Este artigo foi também publicado na "Revista do Ensino", ano 6, n.<sup>o</sup> 40, setembro de 1956. (C.C.) 125.

379.173

TELES, J. F. de Sá — Pela educação rural. *Rev. Professor*, 14 (30): 17-18; 15 (31): 5-6, 1957.

Relata as tentativas levadas a efeito, na Bahia, em prol da educação rural, mostrando que, ao contrário dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco, essa unidade da Federação não dispunha de organização própria nêsse setor da educação.

Cita o curso de treinamento de educadores de base, realizado em 1952 na Escola Agrônômica de Cruz das Almas, promovido pela C.N.E.R. do M.E.C., como a 1.<sup>a</sup> ação ordenada de educação rural do Estado.

Ressalta a ação dos municípios integrados na consciência ruralista, apresentando, em curto espaço de tempo, 2 cursos federais e 7 municipais para treinamento de regentes. Alega, que apesar dos esforços já despendidos, há necessidade de mais 170 orientadores de ensino rural, um para cada município, passando a estudar, também, outros problemas internos da Secretaria de Educação da Bahia. (C.C.) 126.

TÔRRES FILHO, Artur — O ensino profissional e o Brasil rural. *O Jornal*, (Rio de Janeiro), 17 mar. 1957.

Mostra a necessidade da maior expansão do ensino rural, argumentando o fato com o alto índice da população (80%), que vive das atividades rurais, e propõe, para a fixação do homem rural ao campo, uma educação sistemática, (primária completada pela profissional ou técnica) dirigida no sentido da economia local. (C.C.) 127.

### 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

RÊGO, Daisy Araújo — Educação de adultos. *Rev. Ens.*, 5 (39): 3-4, 1956.

Estabelece a diferenciação das técnicas, processos e fundamentação psicológica na educação da criança e na recuperação do adulto.

Faz considerações sôbre as diversas maneiras de pensar do homem, analisando-as detalhadamente.

Determina que com o aluno do curso supletivo o educador deve agir no sentido de mudar a sua mentalidade, despertando-lhe uma curiosidade criadora, um "desejo de investigação daquilo que ainda não existia em seu mundo consciente". (C.C.) 128.

## 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

- 707 READ, Herbert — O sentido da arte na educação. *Atual. pedag.*, 7 (39): 15-18, 1956.

Cita o pensamento de Schiller de que a verdadeira formação da personalidade tem de ser apoiada numa educação que desenvolva a espontaneidade e a faculdade criadoras.

Tece considerações sôbre o valor da arte como um elemento de pacificação entre os homens, pois não crê em arte nacionalista, principalmente a arte infantil, calcando, por conseguinte, a sua filosofia da educação nos ideais de harmonia e agregação que caracterizam o belo. (C.C.) 129.

- VIEIRA, Generice A. — A Escolinha de Arte do Brasil. *Rev.* 5 (39): 23-25, 1956.

Veja bibliogr. bras. Educ. v. 4 n. 4

130.

## I I

### 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO

- 002 TEIXEIRA, Anísio — O livro brasileiro. *A Gazeta*, (S. Paulo) 8 mar. 1957.

Advoga a criação em todo o país de uma vasta rede de bibliotecas públicas e escolares, as quais adquiririam o livro em massa, o que o tornaria mais acessível ao público e contribuiria para incentivar a indústria do livro, melhorando assim, indiretamente, o seu produto. (A.C.) 131.

### 020 — BIBLIOTECONOMIA

- 020 MARTINS, Otávio — Seleção de tópicos das resoluções e recomendações aprovadas, de interesse para bibliotecas e serviços de documentação. *Ins A escola primária, gratuita e obrigatória*. Rio de Janeiro, INEP, MEC, 1956. p. 39-47.

Relata alguns tópicos dos capítulos 4 e 23 do documento 100 de 11-5-1956, tratando o 1.º capítulo citado do programa de ação cultural e o último da convenção de intercâmbio de publicações, tópicos êsses constantes de recomendações ao Conselho da O.E.A. e aos países membros.

O capítulo 4 versa, especificamente, sobre o desenvolvimento das bibliotecas, ampliação de seus serviços, formação e aperfeiçoamento profissional dos bibliotecários. (Item A). No item B refere-se ao desenvolvimento da bibliografia e unificação das normas bibliográficas, esperando que a União Pan-Americana reforce o trabalho do Comitê Interamericano de Bibliografia, a fim de que o mesmo esteja em condições de auxiliar as bibliografias nacionais e colaborar com o Comitê Consultivo Internacional de Bibliografia da UNESCO. (C.C.) 132.

- 027.62 VITA, Alberto — Mundo de atração e encantos para as crianças bahianas. *Rev. Ens.*, 6 (41): 26-27, 1956.

Faz uma apresentação geral sobre a "Biblioteca Infantil Monteiro Lobato", iniciativa particular da professora Denise Tavares, fundada há 5 anos em Salvador, Bahia.

Salienta o aproveitamento do imóvel onde o mesmo funciona, antigo depósito, situado no Parque de Nazareth, recanto acessível e

apropriado às crianças, a frequência média anual de cerca de 20.000 consulentes, as seções abrangidas pela B.I.M.L. incluindo a discoteca e o cinema, além das atividades extras realizadas no local, como comemorações, concursos, exposições, etc. (C.C.) 133.

## 009 — MUSEUS

- 069.1 MACEDO, João Batista de — Museu histórico-geográfico. *Atual. pedag.*, 7 (39): 41, 1953.

Considera o museu histórico-geográfico uma das mais interessantes atividades extra-curriculares, como fonte que é do desenvolvimento cultural e social dos alunos, os quais terão amplo campo de ação dentro e fora do ambiente escolar. (C.C.) 134.

## 100 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

- GOMIDE, F. M. — *Pensamento científico e pensamento mágico*. *Rev. bras. Fil.*, fasc. 4, 6 (24): 555-569, 1956.

Conceitua as duas formas de pensamento (científico e mágico), fazendo digressões históricas sobre a origem e a interpretação das mesmas. (C.C.) 135.

- MELO, A. da Silva — *O homem, sua vida, sua educação, sua felicidade*. 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. José Olímpio, 1956. 2.

Representa uma síntese geral do ser humano, tratando sob os mais diferentes aspectos, pretendendo orientá-lo, filosoficamente, para uma situação de maior felicidade.

A atual edição da presente obra foi acrescida de mais um capítulo — o 25.<sup>o</sup> — dedicado às questões políticas e à projeção do homem nos Estados Unidos e na União Soviética. (C.C.) 136.

- 131.24 BOTELHO, Adauto — *Psicanálise e higiene mental*. *Rev. bras. de Saúde mental*, 2 (2): 19-24, 1956.

Faz um histórico da Higiene Mental, desde a sua origem, tendo considerações sobre a sua integração entre as demais ciências.

Comenta o auxílio prestado pela Psicanálise à Higiene Mental, principalmente contra os preconceitos e fórmulas antigas que se encontravam entretendo o caminho desse ramo da higiene.

Mostra a importância da Psicanálise no tratamento das neuroses, as quais, antes do seu advento, sofriam uma terapêutica predominantemente paliativa. (C.C.) 137.

- DOYLE, Iraci — *Modernas contribuições à psicanálise*. *Rev. bras. Saúde mental*, 1 (2): 99-122, 1956.

Faz uma análise sumária das contribuições que influíram no movimento psicanalítico.

Começa com Sigmund Freud, o seu fundador, estuda em seguida Adler e Jung, depois Rank, Ferenczi e Reich até chegar aos mais novos como Sullivan, Fromm e Horney.

Classifica em 4 ordens as contribuições ao pensamento psicanalítico e salienta as concepções de Sullivan, baseadas nas relações interpessoais. (C.C.) 138.

- 131.34 RUDOLFF, Noemi da Silveira -- Psicanálise e educação. *Rev. bras. de Saúde mental*, 2 (2): 49-52, 1956.

Procura demonstrar que a humanidade havia perdido o caminho da educação ativista lançado por Sócrates e Cristo só o encontrando no século XIX, na palavra dos psicólogos funcionalistas.

Frisa, porém, que a psiquiatria é que veio provar que "só se assimila ao aparelho psíquico aquilo que se radica nos instintos" e daí a força da doutrina freudiana no que se refere à educação.

Afirma que, atualmente, vive-se uma fase de néo-humanismo, o freudianismo, e que o indivíduo se forma respeitando-se os seus instintos, desde os mais primários às manifestações mais complexas. (C.C.) 139.

- 136.7 MIRA Y LOPES, Emílio — *Psicologia evolutiva da criança e do adolescente*. 3. ed. brasileira. (Rio de Janeiro) Ed. Científica, 1957. 332p. 140.

Veja Bibliogr. bras. Educ. V. 3 n. 4

- 136.7 ROCHA, Zaldo — Sexualidade infantil. *Doxa*, 2 (3): 10-25, 1956.

Estuda a sexualidade infantil analisando o desenvolvimento psicosexual da criança segundo Freud. Em seguida passa a comentar, do ponto de vista educacional, os fenômenos considerados como manifestações do instinto sexual e o comportamento que os educadores devem adotar diante das mesmas. (C.C.) 141.

- SCHNEIDER, Eliezer — Formação da personalidade e disciplina. *Bol. Inst. Psic.*, 6 (11/12): 8-14, 1956.

Analisa os conhecimentos psicológicos atuais sobre o desenvolvimento da criança e a aprendizagem, o que permite a orientação científica das questões disciplinares e da formação da personalidade infantil.

Salienta a determinação de desajustamentos e neuroses, assim como de psicopatias e psicoses decorrentes de uma disciplina mal conduzida, que não vise à "habilitação do indivíduo para as contingências da vida e para melhor e mais feliz aproveitamento da mesma".

Conclui considerando suspeitas as simplificações e generalizações de regras disciplinares, destinadas a casos concretos individuais, os quais só poderão receber auxílio científico após longo estudo dos mesmos. (C.C.) 142.

137

MIRA Y LOPES, Emilio — A investigação do somatotipo como meio de compreensão dos cargos e declives delitígenos, *Rev. Ens.*, 5 (39): 33, 1956.

Trata de um estudo de Sheldon em união com o dr. Phyllis Wittman visando a estabelecer a correlação que poderia existir entre os diferentes tipos delitivos e os vários somatotipos.

Sheldon ressalta a grande influência dos fatores sociais e o fracasso dos educadores que acompanharam a vida dos delinquentes por ele estudados na Hayden Goodwill de Boston.

Observa, principalmente, que os somatotipos dos delinquentes mais perigosos assemelham-se muito às pessoas mais admiradas na sociedade: os heróis e os grandes chefes civis militares. (C.C.) 143.

PEREIRA, Ilza da Cunha — O conceito de nível de aspiração na psicologia moderna. *Bol. Inst. Psic.*, 6 (11/12): 13-19, 1956.

Procura conceituar o "nível de aspiração", introduzido na Psicologia desde 1931, por Tamara Dembo, exemplificando o "objetivo ideal" e os objetivos parciais, também denominados "objetivos de ação", que levam o indivíduo a atingir o ideal.

Descreve as características que podem ser deduzidas do nível de aspiração, citando as pesquisas de Franck, Gardner, Sears, Rotter e Yacorzynski, as quais são acordes na afirmação da possibilidade de obtermos correlações seguras entre o nível de aspiração e a personalidade do indivíduo. (C.C.) 144.

137.8

ROSAS, Paulo — O catálogo de livros e sua experiência no Recife. *Doxa*, 2 (3): 40-47, 1956.

Relata uma pesquisa levada a efeito pelo autor em 1955, quando na regência da cadeira de Psicologia do Adolescente no Curso de Orientadores Educacionais do Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos.

Foram feitos três estudos: leitura, cinema e rádio — empregando-se um questionário referente aos interesses predominantes entre os adolescentes pernambucanos, aplicando-se o teste do "Catálogo de Livros" e a "Prova de Herói", experimentada pela 1.<sup>a</sup> vez.

Descreve todo o andamento da pesquisa, dando como os estímulos mais frequentes os seguintes: *eu-saúde*, *futuro-fortuna* e *trabalho estético*, os quais coincidem com os resultados colhidos pela dra. Anieli Ginsberg em S. Paulo, apenas com ligeira discordância na ordem das preferências. (C.C.) 145.

150

GARCIA, J. Alves — *Princípios de psicologia*; de acordo com os programas dos cursos de Filosofia, Instituto de Educação, Assistentes Sociais e Escolas Normais. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1956, 364p.

Compêndio didático de Psicologia, trata dos assuntos básicos de Psicologia Geral, acrescido de uma introdução filosófica, abrangendo os três capítulos iniciais. (C.C.) 146.

- 150.13 **BOLETIM** do Centro de Estudo "Roberto Mange". São Paulo, ano 1, n. 3, 1956. 51p.
- Reproduz as cinco primeiras aulas de Psicotécnica dadas pelo prof. Roberto Mange, em 1934, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
- Na 1.<sup>a</sup> aula o A. discorre sobre a definição e o objeto da Psicotécnica e a função de psicotécnica na organização racional do trabalho, versando a 2.<sup>a</sup> sobre o desenvolvimento da Psicotécnica, a 3.<sup>a</sup> sobre a formação profissional, a 4.<sup>a</sup> sobre a conduta e condição profissional e referindo-se a última à sub-divisão da Técnico-Psicologia: 1 — Análise da técnica do trabalho profissional; 2 — Acomodações; 3 — Ambiente. (C.C.) 147.
- 150.63 **GINSEBERG, Aniéla Beyer** — Impressões do XII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada; (Londres 18-23 de julho de 1955). *Corr. SENAC*, 8 (169): 7-8, 1957.
- Descreve, com minúcias, as reuniões do Congresso, as sessões plenárias constituídas de conferências de interesse geral, os simpósios e as reuniões propriamente ditas, nas quais foram apresentados trabalhos individuais de assuntos diversos.
- Dá as suas impressões sobre as características do conclave e as conclusões que dele podemos tirar e salienta a preocupação dos psicólogos com os problemas sociais ligados às transformações industriais do mundo ocidental de nosso tempo e a integração, na vida industrial, de povos vindos de outros grupos culturais.
- Registra a falta de maior número de reuniões dedicadas aos problemas de psicologia clínica e de orientação profissional. (C.C.) 148.
- 151.2238 **BRAGA, Leonilda d'Annibale** — Testes musicais. *Arq. bras. Psic.*, 8 (3): 15-45, 1956.
- Este estudo é a terceira parte de uma pesquisa das respostas dadas aos testes Kwalwasser-Dykema e Seashore. Foram submetidos aos testes somente adultos diplomados em música. (C.C.) 149.
- 190 **COSTA, J. Cruz** — Um aspecto da filosofia na América. *Kriterion*, 9 (37/38): 289-296, 1956.
- Procura provar a existência do pragmatismo na Península Ibérica, transcrevendo o pensamento do prof. Vieira de Almeida de que a filosofia na grande época da atividade marítima e de expansão é, claramente, o que poderíamos designar por pragmatismo vivido".
- Afirma que a filosofia pragmática encontrou receptividade na América pelo fato de melhor corresponder às movimentadas, dinâmicas e apressadas decisões e incertezas próprias da vida americana. (C.C.) 150.
- GALEFFI, Romano** — Concepção atual do humanismo. *Rev. Fil.*, fasc. 4, 6 (24): 523-537, 1956.
- Veja bibliogr. bras. educ.; v. 4 n. 3. 151.

190

MACHADO, Carmem Villas-Boas — A psicologia de Descartes. *Arq. Univ. da Bahia, Fac. Fil.*, vol. 4: 157-172, 1956.

Estuda a obra de Descartes na parte referente à psicologia humana.

Tece considerações sobre o espírito do "Tratado do Mundo" do qual o "Tratado do Homem" seria a parte conclusiva.

Refere-se ao "Tratado das Paixões" no qual Descartes mostra como a ação e a paixão não deixam de ser uma coisa única com dois nomes, em vista dos dois sujeitos diferentes com quem as podemos relacionar.

Passa também em revista a neurologia de Descartes, e termina afirmando que as idéias cartesianas se encontram na base de muitas doutrinas sobre a fisiologia e a psicologia do nosso tempo. (C.C.) 152.

STRENGER, Irineu — Da liberdade, segundo Espinosa. *Rev. bra. Fil.*, fasc. 4, 6 (24): 538-543, 1956.

Comenta a 3.<sup>a</sup> parte da Ética de Spinoza, procurando interpretar o pensamento spinosiano sobre as paixões.

Estabelece comparações entre afirmativas de Descartes e Spinoza e entre as deste último e as de Aristóteles.

Termina apresentando o conceito spinosiano do pouco valor que o homem dá à morte, e de que o "seu saber é meditação, não da morte, mas da vida, já que ele deseja unicamente trabalhar, viver ou conservar o próprio ser mediante a investigação do útil. (C.C.) 153.

### 301 — SOCIOLOGIA

301.35

Rios, José Artur — O conceito de rural e urbano. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 3 (3): 104-111, 1956.

Estabelece comparações entre uma grande cidade e uma pequena comunidade.

Cita as soluções quantitativas, qualitativas ou mistas para a classificação das populações urbanas e rurais, comentando, pormenorizadamente, a escala organizada por T. Lynn Smith, a fim de obter um "índice seguro que traduzisse a urbanidade e a ruralidade de um município americano".

Conclui afirmando que a análise demográfica apenas não é suficiente ao geógrafo para separar as populações rurais e urbanas, pois a estrutura das duas comunidades é inteiramente diversa. (C.C.) 154.

301.36

PINTO, L. A. Costa — A metrópole Rio de Janeiro; breve introdução ao seu estudo sociológico. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 197-225, 1957.

Trata o estudo em questão dos resultados de pesquisas feitas pelo A. em 1952-1953, quando exerceu as funções de Assessor Técnico

do Serviço de Pesquisas do Departamento de Indústria e Comércio da Prefeitura do Distrito Federal.

Procura estabelecer os conceitos de "metrópole" e de "região metropolitana", mostrando a não coincidência existente entre as fronteiras político-administrativa e sócio-econômica da região metropolitana do Rio de Janeiro. Parte de índices concretos a fim de delimitar o âmbito geográfico e a intensidade econômica e social crescente da nossa Capital.

Enriquece a exposição das pesquisas com as tabelas dos resultados dos diversos índices empregados como *ligações telefônicas interurbanas em 1951*, passageiros transportados (pelas rodovias) em março de 1951, circulação de jornais em março de 1951 e produção por mês, de leite, in natura, para o mercado da Capital da República, (1951). (C.C.) 155.

301.37

MOREIRA, J. Roberto — Pernambuco; suas condições histórico-econômicas. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 227-255, 1957.

Analisa a posição geográfica e o clima de Pernambuco, fazendo uma resenha histórica, com o fito de provar a fixação do homem europeu nas costas pernambucanas, desde o século XVI, de preferência às outras regiões brasileiras.

Tece considerações em torno da produção e do regime colonial de mercantilismo, do latifúndio, da produção e mesologia, do mercantilismo holandês, do nativista e da luta econômica.

Referindo-se à parte cultural coloca o Estado de Pernambuco como um dos que procura desviar a sua cultura do antigo padrão humanista-literário, enveredando as suas elites pelos setôres da antropologia, da ecologia, da economia experimental, das técnicas diferenciadas e de base científica, condizentes com a civilização industrial do nosso tempo. (C.C.) 156.

301.43

MARTUSCELLI, Carolina — O julgamento de ocupações: um estudo preliminar. *Educ. e Ciênc. soc.*, ano 2, 2 (4): 173-196, 1957.

Limita o trabalho a um conjunto de sugestões e tentativas exploratórias, declarando que não se trata da apresentação de uma pesquisa concluída.

Descreve o procedimento da pesquisa, procurando explicar o empenho da lista de ocupações utilizada nas pesquisas de Hutchinson e Castaldi e a escolha do elemento humano dentro do grupo já selecionado de imigrantes italianos.

Na apreciação dos resultados obtidos, analisando as ocupações consideradas "melhores", verificou-se que o prestígio ocupacional depende da *responsabilidade, inteligência e estudo especializado* da pessoa que exerce a determinada ocupação. (C.C.) 157.

## 350 — ADMINISTRAÇÃO

350

TEAD, Ordway — *A arte da administração*. Introd. de Lawrence A. Appley; trad. por Celina R. Collett Solberg. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1956. 250p.

Baseia-se, o livro em questão, em muitos anos de experiência e reflexão do autor, o qual já possui várias outras obras sobre administração.

Analisa a democracia e pretende fazê-la funcionar em uma sociedade tecnológica.

Considera a administração uma das belas-artistas, em virtude do seu poder de mobilizar um forte conjunto de dons especiais para um trabalho em colaboração, essencial à vida moderna.

Estuda pormenorizadamente a natureza dos objetivos da organização, a aceitação desses objetivos, a natureza humana em ação, a liderança democrática na administração, dedicando o último capítulo à "administração como função educativa".

Demonstra que o administrador age como educador, pois a regra sadia que orienta o seu trabalho é "fazer de cada contato administrativo um contato que ajude a promover o aperfeiçoamento, a compreensão e o concurso daqueles com quem lidamos". (C.C.) 158.

WAHRLICH, Beatriz M. de Sousa — Raízes da moderna teoria administrativa. *Rev. Serv. públ.*, 70 (3): 244-251, 1956.

Analisa a atitude mecanicista de Taylor e a atitude normativa de Fayol, Gulick, Mooney e Urwick.

Estabelece um quadro dos Principais Fundamentos de Administração e dedica uma parte do artigo às contribuições da psicologia, ressaltando a importância desta ciência, assim como da sociologia, nos fundamentos das modernas teorias administrativas. Propõe, porém, como Selznick, uma teoria de organização abrangendo o problema técnico segundo Fayol e Taylor e o problema da estrutura social em processo de adaptação, objeto específico dos psicólogos e sociólogos. (C.C.) 159.

## 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.1

HILLMAN, Artur — O planejamento dos serviços para menores e adolescentes. *Ins Organização da comunidade e planejamento*. Trad. de Marília Diny Carneiro e Marina Teles de Menezes. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1956. p. 181-194.

No capítulo em apreço o autor transcreve um manifesto da Comissão Nacional da Criança em tempo de Guerra, destacando a importância da assistência especializada infantil.

Dedica uma parte aos serviços comunitários para menores, sugerindo aos departamentos de saúde, educação e bem-estar o desenvolvimento de uma ação conjunta para melhor atender às necessi-

dades gerais dos menores.

Frisa principalmente o problema da delinquência juvenil, formulando princípios que deveriam reger a coordenação dos serviços para adolescentes. (C.C.) 160.

## 400 — FILOLOGIA

- 369.01 FORTES, Herbert Parentes. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro, Ed. G.R.D. distr. pela Liv. Clássica Ed. (1956) 230p.

Diversos ensaios em que o antigo professor de português e estudioso dos problemas da linguagem expôs e debateu teses e temas relacionados com a filosofia da linguagem. Assim, problemas como a crase, o cacófono, o neologismo, o êrro, o brasileiro, e outros, são revistos à luz de perspectiva filosófica. Fecham o livro alguns perfis sobre linguistas e filólogos brasileiros. (A.C.) 161.

## 500 — CIÊNCIAS

- 502 ANDRADE, E. N. da C. e Julian Huxley — *Iniciação à Ciência*. Trad. de José Reis. Ilust. de L.R. Brightwell. Rio de Janeiro, INEP, 1956. 2v. (CALDEME. Col. Manuais de ensino, livros de texto e livros-fonte — Sér. 2: Livros de texto, v. 1 e 1-A).

Livro de divulgação, apresentando os fenômenos científicos através de clara definição e exemplificação. Destina-se aos professores de ciência do curso secundário, que encontrarão nele uma formulação clara dos fenômenos físicos, químicos e biológicos. (A.C.) 162.

I I I

LIVROS DIDATICOS (\*)

*Nível elementar*

372

ABRANCHES, Helena Lopes e Ester Pires Salgado — *Meu tesouro*; primeira série primária. 23, ed. Rio de Janeiro, Distr. Casa Matos, 1957. 239p. — Quarta série. 20. ed. 1957. 275p.  
163.

———— — *Meus exercicios*; segunda série. 6. ed. Rio de Janeiro, Distr. Casa Matos, 1957. 195p. ilustr. — Terceira série. 5. ed. 1957. 207p. — Quinta série, 4, ed. 1957. 273p.  
164.

AZEVEDO, Aroldo de (e outros) — *Programa de admissão*. Texto org. pelos profs. Aroldo de Azevedo (geografia) Joaquim Silva e José de Arruda Penteadado (história) José Cretella Júnior (português) Osvaldo Sangiorgi (Matemática) 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional (1957) 349p. ilustr. 165.

CARDOSO, Nazir — *Curso primário supletivo*; série preliminar. Ilust. de Lêda A. de Sá. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 157p. 166

ESPINHEIRA, Ariosto — *Infância brasileira*; para a terceira série primária. (41. ed.) São Paulo, Ed. Nacional (1947) 303p. 167

Lúcro, João e Zilá Frota — *O livro de Elza*; terceiro ano. 37. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 144p. ilustr. 168

(\*) Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro e Tribuna de Imprensa — Suplemento.

- MARTINEZ, César — *Alma das coisas*. 28 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 217p. ilustr. (Série: O bom colegial, 4.º livro, Lígia de Moura Santos rev. e atual.). 169
- 372 MORAIS, Arlando Mendes de — *Textos escolhidos; primeira série e admissão ao ginásio*. 7.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 203p. 170.
- PEIXOTO, Vicente — *Pontos escolares para exames e provas mensais; 2.º ano; geografia, cartografia, história, ciências, educação moral, social e cívica*. Ilust. de Osvaldo Storni. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1956). 64p. 171.
- RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições; curso primário — primeira série*. Des. de F. Acquarone. 12.ed. Rio de Janeiro Liv. Francisco Alves, 1957. 192p. 172.
- — *Minhas lições; curso primário — segunda série*. Des. de Lêda Acquarone. 18.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 287p. 173.
- SANTOS, Máximo de Moura — *Programa escolar. História do Brasil*. Quarto ano. 13.ed. (S. Paulo) Liv. Francisco Alves (1956?) 40p. ilustr. 174.
- — *Seleta escolar*. Terceiro livro. 12.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 176p. ilustr. 175.
- SANTOS, Máximo de Moura — *Seleta escolar*. Quarto livro. 8. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 208p. ilustr. 176.
- SANTOS, Teobaldo Miranda — *Exame de admissão ao ginásio*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 320p. ilustr. 177.
- — *Exercícios de linguagem e matemática*. Terceira série primária, livro do aluno. 6. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1956. 127p. ilustr. — Quarta série. 6. ed. 1957. 137p. 178.
- — *Vamos estudar? Primeira série primária*. 58.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 119p. ilustr. — terceira série. 24.ed. 1956. 179p. Quarta série. 25.ed. 1956. 224p. — Para o exame de admissão ao ginásio e a quinta série do curso primário. 11.ed. 1953. 278p. 179

- 372 ——— — *Vida de criança*. Primeiro livro. Histórias maravilhosas, conhecimentos gerais e matemática; para leitura, aprendizagem e recreação no lar e na escola. Des. Ivani-se Ribeiro Fernandes. 2.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 107p. 180.
- TROMPOWSKI, Alice Brandão e Nide Cerqueira Jordão Ribeiro. *Contos e contos*. Segunda série. 3.ed. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1956. 196p. 181.
- 372.3 — Ciências
- 372.3 SANTOS, Máximo de Moura — *Programa escolar. Ciências*. Terceiro ano. 14. ed. (S. Paulo) Liv. Francisco Alves (1956?) 24p. ilustr. 182.
- 372.4 — Leitura e linguagem
- 372.4 BILAC, Olavo e Manuel Bonfim — *Através do Brasil* (narrativa) livro de leitura para o curso médio das escolas primárias. 42.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 314p. ilustr. (Prática da língua portuguesa). 183.
- CARVALHO, Felisberto de — *Primeiro livro de leitura*. Completamente ref. por Epaminondas de Carvalho. 138.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 125p. ilustr. 184.
- GALHARDO, Tomás — *Cartilha da infância*; ensino da leitura. 189.ed. modificada e ampl. pelo prof. Romano Puiggari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 62p. ilustr. 185.
- LAGE, Heloisa Raposo — *A cartilha que eu queria: "Histórias e cantigas"*. 6.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 127p. ilustr. 186.
- LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom — *Cartilha — Upa, cava-linho!* Ilust. de Osvaldo Storni. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1956) 64p. (Sér. "Pedrinho"). 187.
- NOBRE, Maria Conceição — *Histórias que ensinam a ler*; pequena cartilha para as classes do 1.º ano. Ilust. de José Guimarães e Ernestina Sotto Maior. 8.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 94p. 188.

- PAIVA, Maria José Melo — *O Gatinho minau*. Ilust. de Amarillis Coelho Júnior. 9 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 61p. 189.
- PEREIRA, Ambrosina Rodrigues — *Cartilha para o ensino simultâneo da leitura e da escrita*. 63.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, "Jornal do Brasil", 1957. 112p. ilust. 190.
- 372.4 RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições* (cartilha) Des. de Francisco Acquarone. 18.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 53p. 191.
- RIBEIRO, Hilário — *Cartilha nacional; novo primeiro livro; ensino simultâneo da leitura e escrita*. 245.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 63p. 192
- SANTOS, Teobaldo Miranda — *Brasil, minha pátria; cartilha*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 92p. ilust. 193.
- — *Criança brasileira; cartilha*. 33.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1956. 56p. ilust. 194.
- — *Criança brasileira; primeiro livro de leitura*. 36.ed. melh. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 150p. ilust. 195.
- — *Riquezas do Brasil; cartilha*. Aprendizagem rápida da leitura por meio das canções de roda. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 29p. ilust. 196.
- 372.7 — *Matemática*
- 372.7 ABDON, Célia Côrtes — *Minha tabuada*. (v. II) multiplicação e divisão) Rio de Janeiro, Conquista, 1956. 78p ilust. 197.
- LOBO, José Teodoro de Sousa — *Segunda aritmética; primeira e segunda séries ginasiais*. 41.ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo (1956) 363p. ilust. 198.
- PINHEIRO, Póvoas — *Tabuadas e elementos de aritmética*. 126 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 32p. ilust. 199.
- 372.82 — *Religião*
- 372.82 NEGROMONTE, Alvaro — *Meu catecismo; para o segundo ano primário*. 13.ed. rev. e ilust. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957. 85p. 200

## Nível Médio

## 100 — Filosofia

- 100 SANTOS, Teobaldo Miranda — *Manual de filosofia*, 8.ed. S. Paulo, Ed. Nacional, (1957). 523p. (Curso de Filosofia e Ciência, v. 1). 201.

## 150 — Psicologia

- 150 BONOW, Iva Waisberg — *Elementos de psicologia*; para escolas normais e curso colegial. (Pref. de Lourenço Filho) 2.ed. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1956) 108p. (Bibl. de educação, n. 37). 202

## 268 — Religião

- 268 NEGROMONTE, Alvaro — *O caminho da vida* (moral cristã); para a quarta série ginásial. 14.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957, 248p. 203.
- — *A doutrina viva*; para a segunda série ginásial. 13.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957. 232p. 204.
- — *História da igreja*; para o curso colegial. 3.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957. 176p. 205
- — *Manual de religião*; para o curso elementar. 16.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957. ilustr. 206.
- — *Meu catecismo*; para o 1.º ano primário Ilustr. de G. Bloow. 7. ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957. ed. ref. e ilustr. 1957. 87p. — terceiro ano primário, 13. ed. ref. e ilustr. 1957. 142p. — Quarto ano primário, 13.ed. ref. e ilustr. 1957. 207.
- — *Minha vida cristã*; para a primeira série ginásial. 5.ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1957. 159p. 208.

## 311 — Estatística

- 311 RODRIGUES, Milton da Silva — *Elementos de estatística geral*. 5.ed. inteiramente ref. S. Paulo, Ed. Nacional (1956) xii, 397p. (B.P.B., sér. 3, iniciação científica, v. 6). 209.

371 — *Pedagogia*

- 371 ANDRADE FILHO, Bento de *Pedagogia*; estudo filosófico-científico da educação. Contendo em forma racional e completa os programas oficiais do ensino normal do Estado. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1957. 350p. (Col. Ensino normal). 210.

420 — *Inglês*

- 420 AHN, FRANZ — *Novo método prático e fácil para aprender a língua inglesa com muita rapidez*. Adaptada ao uso dos brasileiros por F. de Oliveira. 40.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957, 176p. 211
- SERPA, OSVALDO e PAULO CESAR MACHADO DA SILVA — *Advanced English course*; primeira série dos cursos clássicos e científicos. 4.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 174p. 212.
- — *English for children*; direct method, first book. Ilust. by A. Espinheira. 15.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 95p. 213.
- VITÓRIA, LUÍS AUGUSTO PEREIRA — *Aprenda inglês em seis meses* (Pronúncia figurada). 2.ed. Rio de Janeiro, Liv. Império, 1956. 190p. 214.
- WENZEL, HEINI — *English — learning by doing. Direct method*. Segunda série. — curso ginásial. (Rio de Janeiro) Organização Simões, 1957. 87p. ilust. (Col. Ensino médio). 215.
- — *English learning by doing*; direct method; terceira série — curso ginásial. Rio (de Janeiro) Organização Simões, 1957. 82p. ilust. (Col. Ensino Médio). 216.
- 425 — *Inglês — gramática*
- 425 SERPA, OSVALDO — *Modern English grammar*. 10.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 190p. 217.
- 440 — *Francês*
- 440 DUPONT, MARGARET — *Toto et son maitre* (leçons enfantines). 12 ed. Rio de Janeiro, Pongetti (1956?) ilust. 110p. 218.

- 440 JACOBINA, Blanche Thiry — *Troisième et quatrième années de français*. 4. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 231p. 219.
- LANIEUIL, Henri de — *Método prático de francês sem mestre para o Brasil*. Noções de gramática básica e conversação usual (partes curtas) Rio (de Janeiro) Ed. Aurora, 1957. 224p. ilust. 220.
- — *Nouvelles leçons de français*. 3e. et 4e. séries. 9.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 224p. ilust. 221.
- — *Pour les petits*; vocabulaire par l'image e l'usage des enfants. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves (1957?) 120p. ilust. 222.
- LIEUTAND, Casimir — *Tratado completo de conjugação dos verbos francêses regulares e irregulares*, redigido segundo um plano inteiramente novo. 25.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 207p. 223
- 445 HALBOULT, José Francisco — *Gramática teórica e prática da língua francêsa*. 44.ed. Corr. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 2v. XXI, 352p. 224.
- 469 — *Português*
- 469 ALBUQUERQUE, Arci Tenório de *Correção de frases; lições para alunos e candidatos a concursos*. 20.ed. Rio de Janeiro,. Conquista, 1956. 159p. (Pontos para concursos oficiais e particulares). 225.
- ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de — *Testes de português*. 750 questões objetivas acompanhadas de solução. Para os cursos secundário, comercial e normal e para concursos. Rio de Janeiro. Organização Simões, 1956. 64p. (Bibl. Saíd Ali, 5). 226.
- CARNEIRO, Noêmia — *Lições de português*. Apresentação do Pe. A. Magne. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1957. 503p. 227.

- 469 CEGALLA, Domingos Paschoal — *Português; gramática e antologia*; primeira série ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 167p. — Segunda série. 1957. 136p. 228.
- CORRÊA, Geraldo Guimarães — *O programa de vernáculo*; Curso ginásial, primeira e segunda séries. Ed. atual. de "Vinte lições de português". 9. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 336p. — Terceira e quarta séries, 6.ed. ampl. 1957. 366p. 229.
- 469 FREITAS, Júlio César de — *Como falar e escrever corretamente*. Rio de Janeiro, Ed. Brand (1956?) 88p. 230.
- GONÇALVES, Maximiano Augusto — *Questões de linguagem; trechos para corrigir e corrigidos*. 8.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Antunes (1956?) 431p. 231.
- IRMÃOS MARISTAS — *Português; terceira série, curso ginásial*. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1957. 238p. (Col. didática F.T.D., v. 4). 232.
- LELLIS, Raul Moreira — *Português no ginásio; gramática e antologia*; para a terceira série. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional, (1957) 205p. 233.
- MONTEIRO, Clóvis — *Ortografia da língua portuguesa*. 2.ed. Rio de Janeiro, Tip. do Internato do Colégio Pedro II, 1956. 324p. 234.
- VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Textos errados e sua correção crítica*. (Rio de Janeiro, Ed. Inca, 1956) 126p. 235.
- 469.5 ALMEIDA, Napoleão Mendes de — *Crase, colocação dos pronomes oblíquos, infinito pessoal*. 4.ed. S. Paulo, Ed. Sarai-va, 1957. 57p. 236.
- CARVALHO, Quinídio — *Nova gramática portuguesa; curso secundário e superior*. São Paulo, Ed. Rio Branco, 1956. 268p. 237.
- FRANCISCO, João — *Fundamentos da análise lógica*. 4.ed. Rio de Janeiro, Ed. Brand (1957?) 79p. 238.

469.5

FREITAS, Gaspar de — *Lições práticas de gramática portuguesa*; para uso de tôdas as classes primárias com o programa do exame de admissão. 45.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 128p. 239.

NASCENTES, Antenor — *Método prático de análise lógica*. Com uma carta-pref. de Fausto Barreto. 18.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 75p. 240.

REIS, Otelo de Sousa — *Breviário da conjugação dos verbos da língua portuguesa*. 23.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 142p. 241.

SILVA, Adalberto Prado e — *Língua pátria; gramática e antologia*; primeira série — curso ginásial. 4.ed. (S. Paulo) Ed. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1956) 213p. — Gramática simplificada, para os cursos secundário e colegial. (1956) 349p. 242.

470 — *Latim*

470

ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de — *Masa primus*; para a primeira e segunda séries do curso ginásial. 3.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 160p. ilust. (Suplemento com 16p.). — *Secundus*. 2.ed. 1957. 176p. (Suplemento com 48p.). 243.

BERGE, Damião, O.F.M.; Ludovico M. Gomes de Castro e Reynaldo Müller, O.F.M.; — *Ars latina*; IV: gramática. (Curso prático da língua latina elaborado segundo método da escola ativa pelos professores (3.ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1956. 388p. 244.

GARCEZ, Mateus Nogueira — *Latim*; primeira série, curso ginásial, 6.ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1956. 222p. ilust. — Segunda série. 3.ed. 1957. 238p. (Col. didática do Brasil, v. 114, 150). 245.

HARMSSEN, Bernardo, H.C.M. — *Narrationes*; trechos de latim para o 2.º e 3.º anos do seminário. Petrópolis, ed. Vozes, 1956. 136p. (Col. Clássicos Vozes, sér. latina, 1). 246

- 470 RÓNAI, Paulo — *Gradus tertius*; livro de latim para a terceira série do curso ginásial. 4.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, F. Briguiet (1957?) 145p. ilustr. 247.
- SAID ALI, Manuel — *Acentuação e versificação latinas*; observações e estudos. (Rio de Janeiro) Organização Simões, 1956. 56p. (Col. "Rex", Filosofia, 19). 248
- VALENTE, Milton Luís, S. J. — *Ludus primus*; primeira série ginásial. 39.ed. Pôrto Alegre, Liv. Selbach (1957?) 120p. — Quartus, 18.ed. (1957) 164p. 249.

## 500 — Ciências

- FACCINI, Mário — *Ciências naturais*. Terceira série. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1956. 273p. ilustr. 250.
- FREITAS, Gaspar de — *Ciências físicas e naturais. Noções de física, química, botânica, zoologia e higiene*. 33.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 221p. ilustr. 251
- ANTUNES JÚNIOR, Antônio e José Antunes — *Ciências naturais*; para a quarta série ginásial. 21.ed. S. Paulo, Ed. Nacional (1957) 286p. ilustr. 252.

## 510 — Matemática

- 510 IRMÃOS MARISTAS — *Matemática*; terceira série, curso ginásial. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1957. 237p. ilustr. (Col. didática F.T.D., v. 7). 253.
- LEMGRUBER, Nicanor e Roberto Peixoto — *Matemática*; curso ginásial, segunda série. 6.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 218p. ilustr. 254.
- MAEDER, Algacir Munhoz — *Curso de matemática*; primeira série, curso ginásial, 17.ed. ampl. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos, 1957. 228p. ilustr. — Segunda série. 16.ed. 1957. 224p. — primeira série, ciclo colegial. 11.ed. (1957) 273p. — Segunda série. 7.ed. 1956. 245p. 255.
- SANGIORGI, Osvaldo — *Matemática*; para a primeira série ginásial. 27.ed. rev. e ampl. Eão Paulo, Ed. Nacional (1957)

- 510 236p. ilustr. — Terceira série. 17.ed. (1956) 285p. — Quarta série. 12.ed. rev. (1956) 204p. 256.
- THIRÉ, Cecil — *Manual de matemática; segunda série ginasial*. 29.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 160p. 257.
- GODOY, J. B. — *Dos quadrados, dos cubos e das quintas potências*. Novo método de extração de raiz. Rio de Janeiro, Pongetti, 1957. 36p. 258.
- 511 REIS, Otelo de Sousa — *Seiscentas expressões fracionárias para prática do cálculo aritmético das quatro operações fundamentais*. 17.ed. inteiramente ref. das Quinhentas expressões fracionárias. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 114p. 259.
- 512 TRAJANO, Antônio — *Algebra elementar*. 26.ed. cuidadosamente rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 192p. 260.
- 516 PEIXOTO, Roberto — *Elementos de geometria analítica; segunda parte; geometria de três dimensões*. 2.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 128p. ilustr. 261.
- 517.38 PHILLIPS, H. B. — *Equações diferenciais*. Trad. Nelson L. Rodrigues. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1956. 160p. 262.

## 530 — Física

- FREITAS, Anibal — *Física; primeiro livro, ciclo colegial*. 13.ed. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos, 1957. vi, 330p. ilustr. — segundo livro. 10.ed. 1957. 267p. — terceiro livro, 9.ed. 1957. 457p. 263.
- GOMES FILHO, Francisco Alcântara — *Física; para o primeiro ano colegial*. 11.ed. São Paulo, Ed. Nacional (1956) 347p. ilustr. — Segundo ano. 9.ed. (1956) 244p. — Terceiro ano 7.ed. (1957) 398p. 264.

## 540 — Química

- 540 CARVALHO, Geraldo Camargo de e Waldemar Saffioti — *Química; para o primeiro ano colegial*. 8.ed. São Paulo, Ed.

Nacional (1956) 252p. ilustr. — Segundo ano. 7.ed. (1957) 428p. — Terceiro ano (curso científico) 4.ed. (1956) 412p. 265.

540 FREITAS, Renato Garcia de — *Problemas e exercícios de química*; para o curso científico e exames vestibulares às escolas superiores. Rev. e atual, incluindo questões dos vestibulares de 1956. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1956. 281p. 266.

O'REILLY, Newton — *Questões de química*. Contém 56 questões teóricas e 67 problemas (com resoluções), propostos em concursos de admissão a escolas superiores. 3.ed. São Paulo, Ed. Nacional (1956) 270p. ilustr. 267.

#### 580 — Botânica

FERRI, Mário Guimarães — *Botânica; morfologia externa das plantas* (organografia) [S Paulo] Ed., Melhoramentos [1956] 149p. ilustr. (Cultura e Ciência). [1956] 149p. ilustr. (Cultura e Ciência). 268.

#### 740 — Desenho

740 BANDEIRA, Sennem — *Desenho para o curso colegial; 1.ª série do curso científico*. Rio de Janeiro, Ed. Autora, 1957. xiv. 291p. ilustr. 269.

FRENCH, Thomas E. — *Desenho Técnico*. Trad. de Soveral Ferreira de Sousa e Paulo de Barros Ferlini. 3.ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] xv, 140p. 270.

LACOURT, H. e E. Benemond — *Desenho geométrico; primeira série*. 6.ed. [Rio de Janeiro] Ed. Conquista, 1957. 89p. ilustr. — terceira série, 3.ed. atual. 1957. 101p. ilustr. — terceira série, 3.ed. atual. 1957. 101p. 271.

OLIVEIRA, Deocleciano Martins de — *Iniciação plástica*. Pref. Osválcio Teixeira. Rio de Janeiro, Graf. Tupi [1956] 33p. 272.

#### 784 — Canto Orfeônico

784 ARRUDA, Iolanda de Quadros — *Elementos de canto orfeônico*. 18.ed. rev. e aum. São Paulo, Ed. Nacional [1957] 235p. 273.

- RÊGO, Luís do — *Manual de canto orfeônico*; primeira série ginásial. 3.ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] 137p. ilustr. 274.

820 — *Literatura inglesa*

- 820 HULL, Melissa Stodart e Cesar Machado da Silva — *English literature*. 6.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957, 483p. ilustr. 275.

869 — *Literatura portuguesa*

- 869 BARRETO, Fausto e Carlos de Laet — *Antologia nacional ou coleção de excertos dos principais escritores da língua portuguesa do 20.º ao 13.º século*; 34.ed. anotada e adaptada ao programa do curso secundário por M. Daltro Santos. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 5p. 276.

PALHANO, Herbert — *Língua e literatura*; noções de literatura e de história da literatura portuguesa. Segunda série dos cursos clássico e científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 191p. 277.

WERNECK, Eugênio — *Antologia brasileira*; coletânea em prosa e verso de escritores nacionais. 29.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 460p. 278.

901 — *História da civilização*

- 901 BASTOS, Plínio — *História do mundo*; da pré-história aos nossos dias. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Liv. Império [1957?] 269p. ilustr. 279.

CANTÚ, Cesare — *História universal*. Vol. trigésimo segundo; album de gravuras. São Paulo, Ed. das Américas [1956] 511p. ilustr. 280.

SERRANO, Jonatas — *Epítome de história universal*. Com um pref. de Escragnolle Doria. 25.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 438p. ilustr. 281.

918 — *Geografia do Brasil*

- 918 ALBUQUERQUE, Arci Tenório d' — *Geografia do Brasil*. Rigorosamente de acôrdo com o programa para os concursos do D.A.S.P. e autarquias. 9.ed. rev. atual e profusamente ilustr. Rio de Janeiro, Conquista. 1957. 255p. (Pontos para concursos oficiais e particulares). 282.

981 — *História do Brasil*

- 981 HERMÓGENES, José — *História do Brasil*; curso de admissão. 4.ed. rev. aum. Rio de Janeiro, Bibl. do Exército, 1956. 189p. 283.
- RIBEIRO, João — *História do Brasil*; curso superior. 16.ed. rev. e completada por Joaquim Ribeiro. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1957. 476p. 284.

## ÍNDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Administração, 158 a 159  
Analfabetismo, 128  
Aprendizagem, 49  
Arte — Educação, 129 a 130  
Artes plásticas — Estudo, 106  
Assistência a menores, 160  
Bibliografia — Normalização, 132  
Bibliotecas infantis, 133  
Biblioteconomia, 132  
Biografia de Educadores, 32, 106  
Botânica — Livros didáticos, 269  
Canto orfeônico — Livros didáticos, 274 a 275.  
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Rio de Janeiro, D. F., 101  
Ciências — Compêndios, 162  
Ciências — Ensino, 81  
Ciências — Ensino elementar, 71  
Ciências — Estudo, 100  
Ciências — Livro didáticos, 182, 250 a 252  
Clubes agrícolas — Estados Unidos, 35  
Conferência das Escolas para a Compreensão Internacional, Pendley, Inglaterra, 27  
Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais, 1.ª, Atlantic City, Estados Unidos, 16  
Conferência Nacional de Educação, 12.ª, Salvador, Bahia, 11, 17, 20  
Conferência Regional Latino Americana sobre Educação Primária, Gratuita e Obrigatória, Lima, Peru, 14, 18  
Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, 12.º, Londres, Inglaterra, 148.  
Cooperativas escolares, 60  
Criança desajustada, 63  
Criança excepcional, 62  
Cruzada Nacional de Educação, Rio de Janeiro, 37  
Cultura, 9, 10  
Currículos e programas, 78 a 82

- Desenho — Ensino primário, 74  
Desenho — Livros didáticos, 270 a 273  
Direito — Estudo, 99  
Ecologia, 154 a 156  
Educação, 1  
Educação — Congresso, 11 a 24  
Educação — História — Bahia, 38 a 39  
Educação — História — Brasil, 36 a 37  
Educação — História — São Paulo, 40  
Educação — História — Uruguai, 41  
Educação — de adultos, 128  
Educação artística, 107  
Educação de base, 124 a 126.  
Educação comparada — Estados Unidos, 35  
Educação comparada — Inglaterra, 33  
Educação comparada — República Dominicana 34  
Educação feminina, 83  
Educação moral, 85  
Educação Pública, 109 a 128  
Educação pública — Bahia, 113  
Educação pública — Minas Gerais, 119  
Educação pública — Organização e administração, 111 a 117  
Educação pública — Paraná, 120  
Educação pública — Rio Grande do Sul, 121  
Educação pública — São Paulo, 122  
Educação religiosa, 84, 86  
Educação rural, 123 e 127  
Educação sexual, 59  
Engenharia — Estudo, 105  
Ensino, 42 a 44  
Ensino — Processos administrativos, 52  
Ensino comercial, 77  
Ensino elementar, 64 a 74  
Ensino primário — Livros didáticos, 163 a 181  
Ensino secundário, 75 a 76  
Ensino Superior, 87 a 108  
Escola de Belas Artes de São Paulo, 107  
Escola Guatemala, Rio de Janeiro, D.F., 68  
Estatística — Livros didáticos, 209  
Estatística da educação, 2 a 5  
Exames, 50  
Faculdade de Filosofia da Bahia, Salvador, 95  
Faculdade de Odontologia de Pelotas, Rio Grande do Sul, 104

- Filosofia, 135 a 136  
Filosofia — Ensino, 78  
Filosofia — Livros didáticos, 201  
Filosofia da Educação, 6 a 7  
Filosofia Moderna 150-153  
Física — Estudos, 101, 102  
Física — Livros didáticos, 264 a 265  
Francês — Livros didáticos, 218 a 224  
Geografia do Brasil — Livros didáticos, 283  
Higiene mental, 137  
História — Ensino, 82  
História do Brasil — Livros didáticos, 284 a 285  
História da civilização — Livros didáticos, 280 a 282  
História da Educação, 31 a 41  
Inglês — Livros didáticos, 211 a 217  
Instituto de Estudios Superiores, Montevideo, Uruguai, 41  
Jogos infantis, 57  
Jornalismo — Estudo, 96, 97  
Latim — Livros didáticos, 243 a 249  
Legislação do ensino, 110  
Leitura e linguagem — Ensino primário, 72, 73  
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 183 a 196  
Línguas — Ensino, 79, 80  
Literatura inglesa — Livros didáticos, 276  
Literatura portuguesa, 277 a 279  
Livro brasileiro — Difusão, 131  
Matemática — Livros didáticos, 197 a 199, 254 a 263  
Medicina — Estudos, 103  
Métodos de ensino, 51 a 52  
Museus, 134  
Ocupações — eleição, 157  
Odontologia — Estudo, 104  
Oficinas escolares, 56  
Orientação educacional e profissional, 53 a 55  
Pais e professores — Associação, 43, 44  
Pedagogia — Livros didáticos, 210  
Personalidade — Testes, 145  
Pesquisa científica — Ensino superior, 88  
Pesquisa educacional, 28 a 30  
Português — Filosofia da linguagem, 161  
Português — Livros didáticos, 225 a 242  
Professores — Formação, 25 a 27  
Professores — Habilitação, 46 a 47

- Professôres — Remuneração, 45  
Psicanálise, 137 a 139  
Psicologia, 146 a 149  
Psicologia — Congressos, 148  
Psicologia — Livros didáticos, 202  
Psicologia do carater, 143, 144  
Psicologia da criança, 140 a 142  
Psicotécnica, 147  
Química — Livros didáticos, 266 a 268  
Recreação, 58  
Religião — Livros didáticos, 200, 203 a 208  
Seminário Interestadual de Professôres, São Paulo, 13  
Sociologia — Estudo, 98  
Sociologia educacional, 8 a 10  
Teatro infantil, 61  
Testes de inteligência, 149  
Testes e medidas educacionais, 48 a 49  
Testes de personalidade, 145  
Universidade da Bahia, Salvador — História, 38, 93  
Universidade do Ceará, Fortaleza, 94  
Universidade do Paraná, Curitiba, 120  
Urbanismo — Estudo, 108  
Vida estudantil, 60 a 61

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABDON, Célia Côrtes, 197  
ABRANCHES, Helena Lopes, 163, 164  
ABREU, Jaime, 28  
AHN, Franz. 211  
ALBUQUERQUE, Arci Tenório de, 225, 283  
ALENCAR, Meton Arnaldo Doares de, 243  
ALLGER, M. Iluminares, O.S.F., 52  
ALMEIDA, Filocelina da Costa Matos, 42  
ALMEIDA, Maria da Glória Maia c, 11  
ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 236  
ALMEIDA JÚNIOR, A., 12  
ANDRADE, E.N da C., 162  
ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de, 226  
ANDRADE FILHO, Bento de, 210  
ANGELINI, Arrigo Leonardo. 29  
ANTUNES, José, 252  
ANTUNES JÚNIOR, Antônio, 252  
ARRUDA, Iolanda de Quadros, 274  
AZEVEDO, Aroldo de, 165  
AZEVEDO, Fernando, 8, 13  
BALBINO, Antônio, 118  
BANDEIRA, Sennem, 270  
BARBOSA LIMA SOBRINHO, 46  
BASTOS, Plínio, 280  
BAZZANELLA, W., 9  
BELEZA, Newton, 92  
BELO, Rui de Aires, 31  
BERGE, Damião, O.F.M., 244  
BONOW, Iva Waisberg, 202  
BOTELHO, Adauto, 137  
BRAGA, Leonilda d'Annibale, 149  
CALDEIRA, Eny, 25  
CAMPOS, Paulo de Almeida, 14, 15, 64  
CANTÚ, Cesare, 281

- CARDOSO, Nazir, 166  
CARNEIRO, Noêmia, 227  
CARVALHO, Delgado de, 82  
CARVALHO, Felisberto de, 184  
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 266  
CARVALHO, Marta Silva de, 73  
CARVALHO, Quinídio, 237  
CARTAXO, Ernani Guarita, 99  
CASASSANTA, Lúcia M., 72  
CASASSANTA, Mário, 26  
CASTRO, Ludovico M. Gomes de, 244  
CASTRO, Zaide Maciel, 57  
CEGALLA, Domingos Paschoal, 228.  
CHAGAS, Carlos, 87, 100  
CHAGAS, Valnir, 79  
CHAGAS FILHO, Carlos, 88  
CORRÊA, Geraldo Guimarães, 229  
COSTA, J. Cruz, 150  
COUTINHO, Afrânio, 89, 111  
DIAZ ORDÓÑEZ, Vigilio, 34  
DOYLE, Iraci, 138  
DUPONT, Margaret, 218  
ESPINHEIRA, Ariosto, 167  
F., C., — 113  
FACCINI, Mário, 250  
FERNANDES, Florestan, 98  
FERRI, Mário Guimarães, 269  
FORTES, Herbert Parentes, 161  
FRANCISCO, João, 238  
FREIRE, Paulo Neves, 44  
FREITAS, Anibal, 264  
FREITAS, Gaspar de, 239, 251  
FREITAS, Júlio César de, 230  
FREITAS, Renato Garcia de, 267  
FRENCH, Thomas E., 271  
FROTA, Silá, 168  
FROTA-PESSOA, O., 81  
GALEFFI, Romano, 151  
GALHARDO, Tomás, 185  
GARCEZ, Mateus Nogueira, 245  
GARCIA, J. Alves, 146  
GEMELLI, Agostino, O.F.M., 59  
GINSBERG, Aniela Beyer, 148

- GIORDANO, Ernestina, 30  
GODOY, J. B., 258  
GOMES FILHO, Francisco Alcântara, 265  
GOMIDE, F.M., 135  
GONÇALVES, Maximiano Augusto, 231  
HALBOULT, José Francisco, 224  
HARGREAVES, H. J., 114  
HARMSSEN, Bernardo, H.C.M., 246  
HAVIGHURST, Robert J., 7  
HERMÓGENES, José, 284  
HILLMAN, Artur, 160  
HOLLANDA, Guy de, 10  
HULL, Melissa Stodart e Cesar Machado de Silva, 276  
HUTCHINSON, Bertram, 90  
HUXLEY, Julian, 162  
JACOBINA, Blanche Thiry, 219  
JESUINO, Lêda, 95  
KAISER, Jacques, 96  
KLAES, Newton, 77  
LACERDA, Flávio Suplicy de, 120  
LACOURT, H., 272  
LAGE, Heloisa Raposo, 186  
LANTEUIL, Henri de, 220, 221, 222  
LELLIS, Raul Moreira, 233  
LEMGRUBER, Nicanor, 254  
LIEUTAND, Casimir, 223  
LIMA, Arlindo Corrêa, 106  
LIMA, Cirne, 104  
LIMA, Enoch da Rocha, 107  
LIMA, Silas F., 85  
LOBO, José Teodoro de Sousa, 198  
LOPES, J. Leite, 101  
LOURENÇO FILHO, Francisco Gago, 123  
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom, 187  
LÚCIO, João, 168  
LUIS, Washington, 40  
MACEDO, João Batista de, 134  
MACHADO, Carmen Vilas-Boas, 152  
MACHADO, Maria Clara, 61  
MACHADO, NETO, Brasília, 105  
MACIEL, Frederico, 75, 78  
MAEDER, Algacir Munhoz, 255  
MARIANI, Clemente, 115

- MARINO, Divo, 74  
MARTINEZ, César, 169  
MARTINS, Aparecida, 41  
MARTINS, Otávio, 20, 132  
MARTUSCELLI, Carolina, 157  
MATOS, Luis Alves de, 83  
MEDEIROS, Ethel Bauzer, 58  
MELO, A. da Silva, 136  
MENEGHETTI, Ildo, 121  
MESQUITA, Júlio de, 97  
MILETO, Aldo, 62  
MIRA Y LOPES, Emilio, 140, 143  
MONTEIRO, Clóvis, 234  
MONSERRAT, J., 60  
MORAIS, Orlando Mendes de, 170  
MOREIRA, J. Roberto, 67, 156  
MORRIS, Ben. S., 33  
MORTARA, Giorgio, 2  
MÜLLER, Reinado, 244  
NASCENTES, Antenor, 240  
NEGROMONTE, Álvaro, 200, 203 a 208  
NOBRE, Maria Conceição, 188  
OLIVEIRA, Deocleciano Martins de, 273.  
OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek, 116  
O'REILLY, Newton, 268  
ORIGLIA, Dino, 63  
PAIVA, Maria José Melo, 189  
PALHANO, Herbert, 278  
PEIXOTO, Roberto, 254, 262  
PEIXOTO, Vicente, 171  
PEREIRA, Ambrosina Rodrigues, 190  
PEREIRA, Ilza da Cunha, 144  
PHILLIPS, H. B., 263  
PINHEIRO, Conceição, 48  
PINHEIRO, Lúcia Marques, 68  
PINHEIRO, Póvoas, 199  
PINTO, Evaldo de Almeida, 55  
PINTO, L. A. Costa, 155  
PINTO, Maria Aparecida de Paiva Ferreira, 41  
QUADROS, Jânio, 122  
READ, Herbert, 129  
REGO, Daisy Araújo, 128  
REGO, Luís do, 275

- REIS, Otelo de Sousa, 241, 260  
RIALVA, Rita Amil de, 172, 173, 191  
RIBEIRO, Hilário, 192  
RIBEIRO, João, 285  
RIBEIRO, Nide Cerqueira Jordão, 181  
RICARDO, José, 80  
RIOS, José Artur, 124, 154  
ROCHA, Zaldo, 141  
RODRIGUES, Milton da Silva, 209  
RÓNAI, Paulo, 110, 247  
ROSAS, Paulo, 45, 145  
ROVAI, Alberto, 76  
RUDOLFER, Noemi da Silveira, 139  
SA, Paulo, 108  
SAFFIOTI, Waldemar, 266  
SAID ALI, Manuel, 248  
SALERNO, Irma Coelho, 51  
SALGADO, Clóvis, 19, 22, 91, 112  
SALGADO, Ester Pires, 163, 164  
SANGIORGI, Osvaldo, 256  
SANTOS, Máximo de Moura, 174, 175, 176, 182  
SANTOS, Teobaldo Miranda, 177 a 180, 193 a 196, 201  
SCHNEIDER, Eliezer, 142  
SERPA, Osvaldo, 212, 213, 217  
SERRANO, Jonatas, 282  
SILVA, Adalberto Prado e, 242  
SILVA, Alberto, 38  
SILVA, Cesar Machado da, 276  
SILVA, Cesar Machado da, 276  
SILVA, M. Rocha e, 47  
SILVA, Mauricio Joppert da, 50  
SILVA, Paulo César Machado da, 212, 213  
SOUSA, J. Roberto, 23, 37, 125  
SPERB, Dalilla C., 69  
STRENGER, Irineu, 153  
TAVARES, Luís Henrique Dias, 39  
TCHAICOVSKY, Fany Malin, 53  
TEAD, Ordway, 158  
TEIXEIRA, Anísio, 70, 117, 131  
TELES, J. F. de Sá, 126  
THIRÉ, Cecil, 257  
TIOMMO, J., 102  
TORRES, J. C. de Oliveira, 86

- TÓRRES FILHO, Artur, 127  
TRAJANO, Antônio, 261  
TRAVASSOS, Mário, 24  
TROMPOWSKI, Alice Brandão, 181  
VALENTE, Milton Luis, S.J., 249  
VASCONCELOS, E., 103  
VIEIRA, Generice A., 1, 71, 130  
VIEIRA, José A., 35  
VITA, Alberto, 133  
VITÓRIA, Luís Augusto Pereira, 214, 235  
WAHRLICH, Beatriz M. de Sousa, 159  
WENZEL, Heini, 215, 216  
WERNECK, Eugênio, 279  
WINWARD, Vee A., 56

Tip. Baptista de Souza & Cia. (Editores)  
Rua do Livramento, 103 — Rio